

TEMA:  
Cultura

TÍTULO:  
ESPAÇO CULTURAL COM ÊNFASE NA GASTRONOMIA:  
Reabilitação do Sobrado Nichele, Urussanga/SC.

Palavras-chave: Cultura - História - Patrimônio - Urussanga

INTRODUÇÃO:

Toda cidade tem sua história contada de diversas formas, entre elas, a arquitetura é a que consegue contar parte dessa história do modo mais real. Urussanga, pequena cidade localizada ao sul do estado de Santa Catarina, foi um dos maiores núcleos coloniais ítalo-brasileiros de sua região. Seu centro histórico, situado em maioria ao entorno da Praça Anita Garibaldi, conta com um conjunto de edifícios patrimoniais com exemplares de arquitetura do final do século XIX e início do século XX. Mesmo que ainda existam algumas estruturas que preservaram o seu estilo, outras sofreram influências, descaracterizando seu caráter original e fazendo com que, num todo, a praça e seu entorno tenham perdido sua identidade.

Fundada em 1878, Urussanga é o município com mais edificações incluídas no projeto Roteiros Nacionais de Imigração pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Entre essas casas térreas e sobrados centenários que contribuíram para seu desenvolvimento histórico e cultural, pode-se destacar o Casarão da família Nichele (1907) como sendo um dos principais acervos arquitetônicos local, além de ser um ponto marcante da paisagem urussanguense. Atualmente, o sobrado de estilo eclético se encontra sem uso e completamente abandonado.

Dentro dessa perspectiva, o Espaço Cultural com ênfase na gastronomia é um local destinado a atividades que ajudem a população a reforçar os laços com a sua história, e que através da união entre o patrimônio material e imaterial existentes, venha a contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico do município.

PATRIMÔNIO CULTURAL:

É definido pela Constituição de 1988, em seu artigo 216, como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Em Urussanga, tanto o patrimônio material quanto o imaterial representam a colonização da cidade pelos imigrantes italianos. No município, o patrimônio material pode ser caracterizado pelos modos de ocupação do solo e os primeiros edifícios construídos, como o Sobrado Nichele, por exemplo. Já o patrimônio imaterial se encontra presente na dança, nas festividades e nos dialetos que foram transmitidos até hoje, e principalmente na gastronomia, através da comida e da bebida Preservar as características da imigração é muito importante para que possamos garantir a memória dessa identidade cultural, fazendo com elas não se percam com o tempo.

- OBJETIVO GERAL:
- Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Espaço Cultural com ênfase na gastronomia em anexo ao Sobrado Nichele, edifício de interesse patrimonial e parte do centro histórico de Urussanga/SC, com objetivo de preservar o patrimônio local sem alterar sua identidade.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
1. Rever as potencialidades e deficiências do partido arquitetônico elaborado, fazendo as qualificações necessárias para o melhor funcionamento do projeto;
  2. Estudar distribuição de fluxos e atividades existentes de acordo com a disposição dos setores da edificação proposta;
  3. Aprofundar-se nas análises e referenciais realizados no TFG I, entendendo a relação entre os elementos arquitetônicos e um espaço cultural.

PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA:

A cultura, de maneira simplificada, refere-se aos modos de vida e os sistemas de valores que caracterizam a identidade de um povo. No Brasil, apesar da grande diversidade cultural, a falta de acesso e valorização à algumas manifestações culturais ainda é um problema persistente, e isso se dá, entre outros motivos, por questões sociais e econômicas.

Assim como a cultura, a questão patrimonial das cidades brasileiras aparece cada vez mais em segundo plano. As arquiteturas tradicionais europeias ou de influência dos imigrantes foram esquecidas por se acreditar que não representavam a identidade nacional. Isso reflete, de certo modo, na forma como a população se posiciona frente ao patrimônio nacional ainda nos dias atuais, não existindo preocupação com os edifícios históricos, mesmo que estejam protegidos por lei.

Em Urussanga, essa visão não é diferente. No município, os imigrantes italianos responsáveis por sua colonização deixaram um importante legado cultural, e a conservação desse patrimônio material e imaterial deveria ser considerado uma medida para que a sociedade tivesse a oportunidade de conhecer a sua história. Hoje, tanto a arquitetura quanto os costumes trazidos por essas pessoas passam despercebidos no dia a dia da população.

Muitos dos cuidados e preocupações que dizem respeito ao patrimônio estão documentados nas Cartas Patrimoniais. É importante ressaltar as Normas de Quito (1967), que trata o turismo como a principal forma de valorizar um bem histórico e afirma que “[...] a maior atração exercida pelos monumentos e fluência crescente de visitantes contribui para firmar a consciência de sua importância e significação nacionais”.

Sendo assim, o trabalho tem em vista desenvolver o anteprojeto arquitetônico de restauro<sup>1</sup> e reabilitação<sup>2</sup> do Sobrado Nichele, com a implantação de um espaço que atue no reforço da memória e identidade ítalo-brasileira, colaborando com o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade.

<sup>1</sup>Retomada do valor histórico e cultural de uma edificação.  
<sup>2</sup>Transformar um edifício histórico, dando a ele um novo uso.

CENTROS CULTURAIS:

São ambientes que resgatam e preservam a história das cidades, devendo estabelecer laços com a comunidade e com os acontecimentos que as cercam.

Para Milanesi (1997), esses espaços devem incentivar um ciclo de ações definido por três verbos: informar, discutir e criar. Diante disso, o público deve ter acesso à informação, para ter a capacidade de discutir sobre cultura, através da formação de opiniões próprias sobre o assunto. O segundo verbo então, relaciona-se com a oportunidade de criação de debates, críticas e reflexões, e é considerado uma

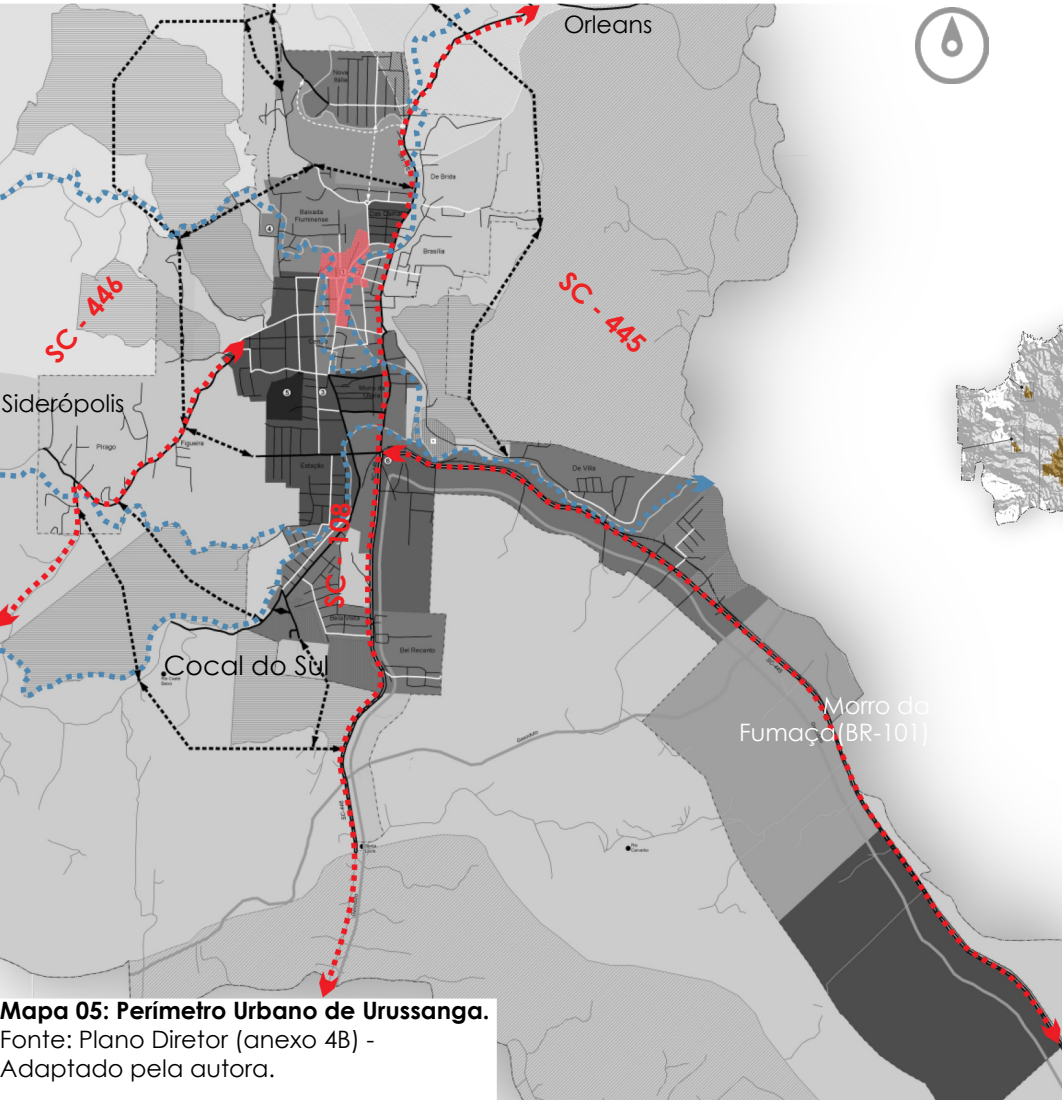
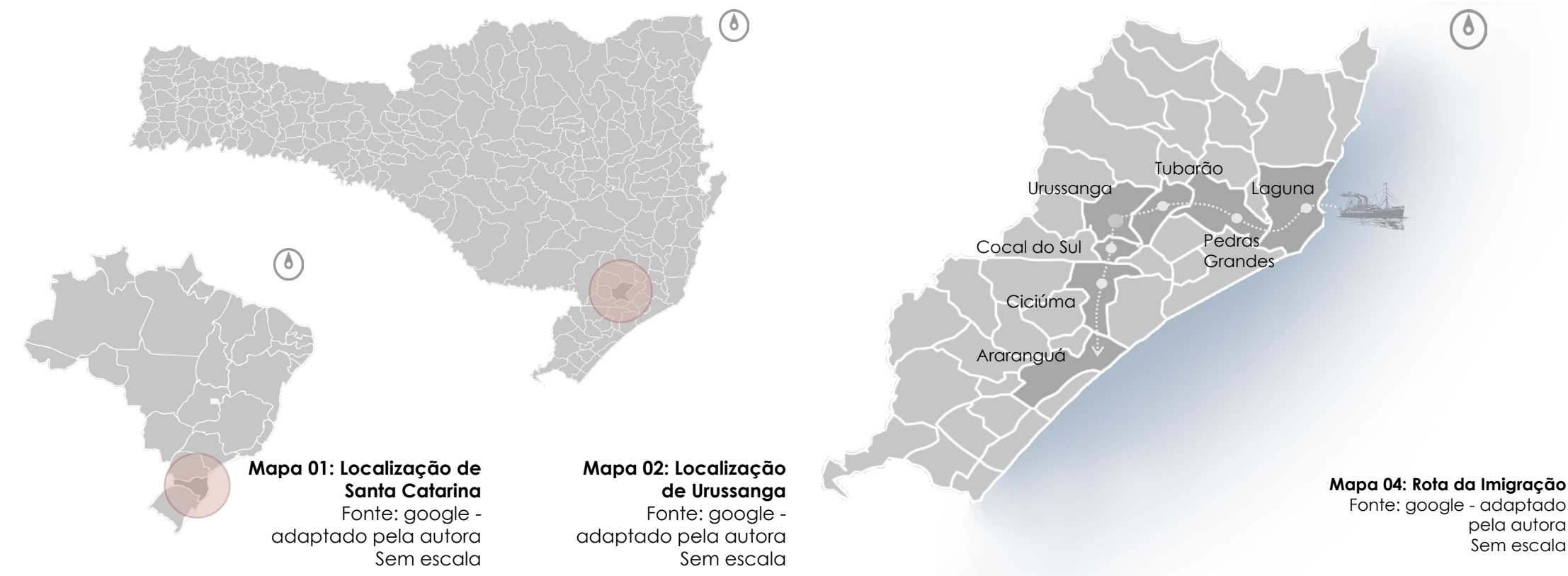
das principais atividades de um centro cultural. O termo criar, no entanto, se desenvolve assim que um equipamento cultural é construído, estimulando a criação de novas atividades e fazendo se desenvolver os demais verbos.

Um centro cultural deve, acima de tudo, estar em um local de fácil acesso para a população, como o centro da cidade, no caso dos pequenos centros urbanos. Deve também ser um espaço aberto e convidativo, contar com espaços flexíveis que possam ser adaptados de acordo com as transformações culturais, permitir o convívio e a troca de conhecimentos através de espaços de ensino e espaços para exposições, sejam elas permanentes ou temporárias.

ESCALA REGIONAL:

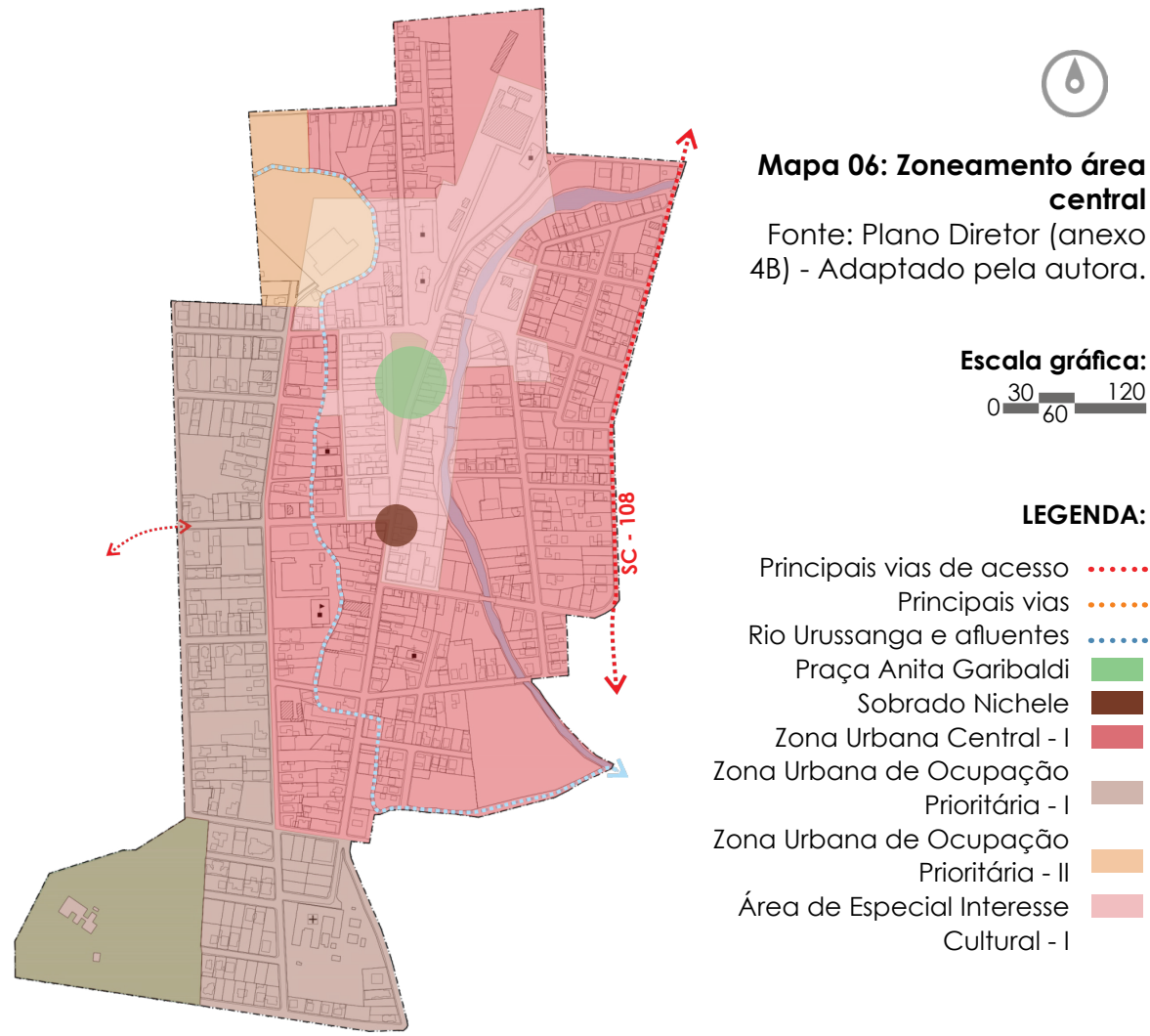
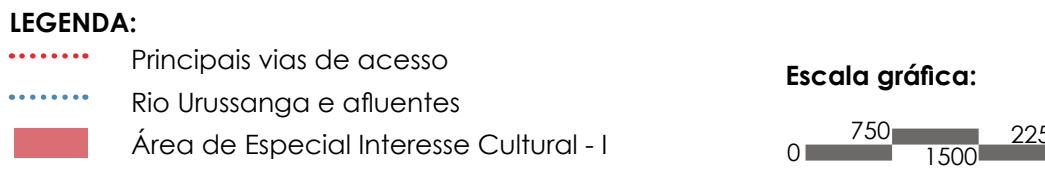
Urussanga é uma cidade de pequeno porte do sul do estado de Santa Catarina. Considerada o maior conjunto urbano de características migratórias de sua região, está localizada a cerca de 185 km da capital Florianópolis. É integrante da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), fazendo divisa com os municípios de Cocal do Sul, Siderópolis, Treviso, Lauro Muller, Orleans e Pedras Grandes.

Com extensão territorial de 240,5km², conta com a população de 20.223 habitantes e uma densidade de 79.35 hab/km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010).



ESCALA MUNICIPAL URBANA:

Baseado no zoneamento estabelecido no plano diretor participativo de 2008, Urussanga está dividida em duas macrozonas: rural (231,034 km²) e urbana (23,835 km²). O zoneamento estipula quinze zonas de uso do solo, juntamente com as Áreas de Especial Interesse (AEIs), que correspondem aos locais necessitados de cuidados especiais, como é o caso do sítio histórico – núcleo urbano original (foco desse trabalho), a chamada Área de Especial Interesse Cultural – I.



ESCALA URBANA CENTRAL:

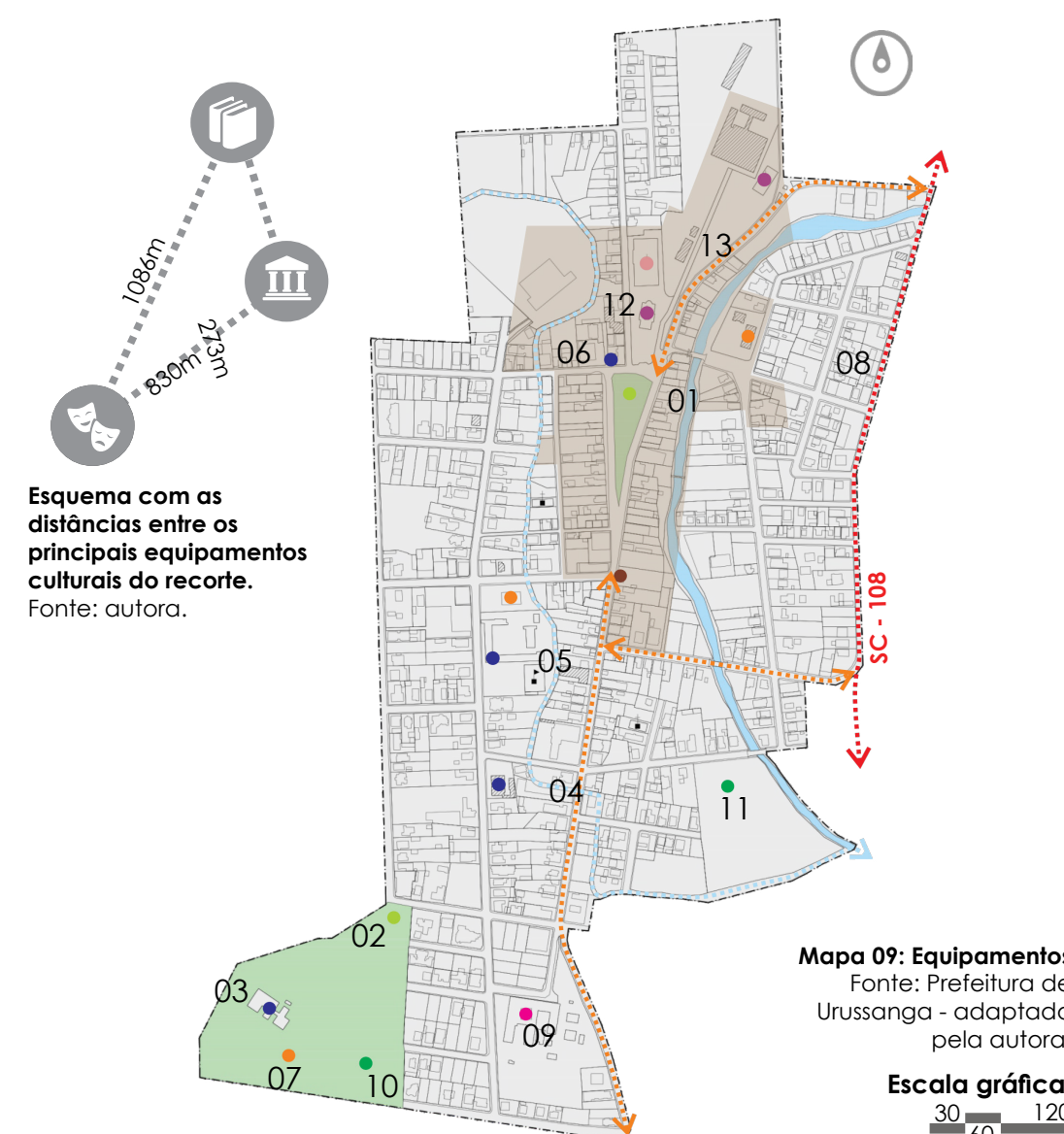
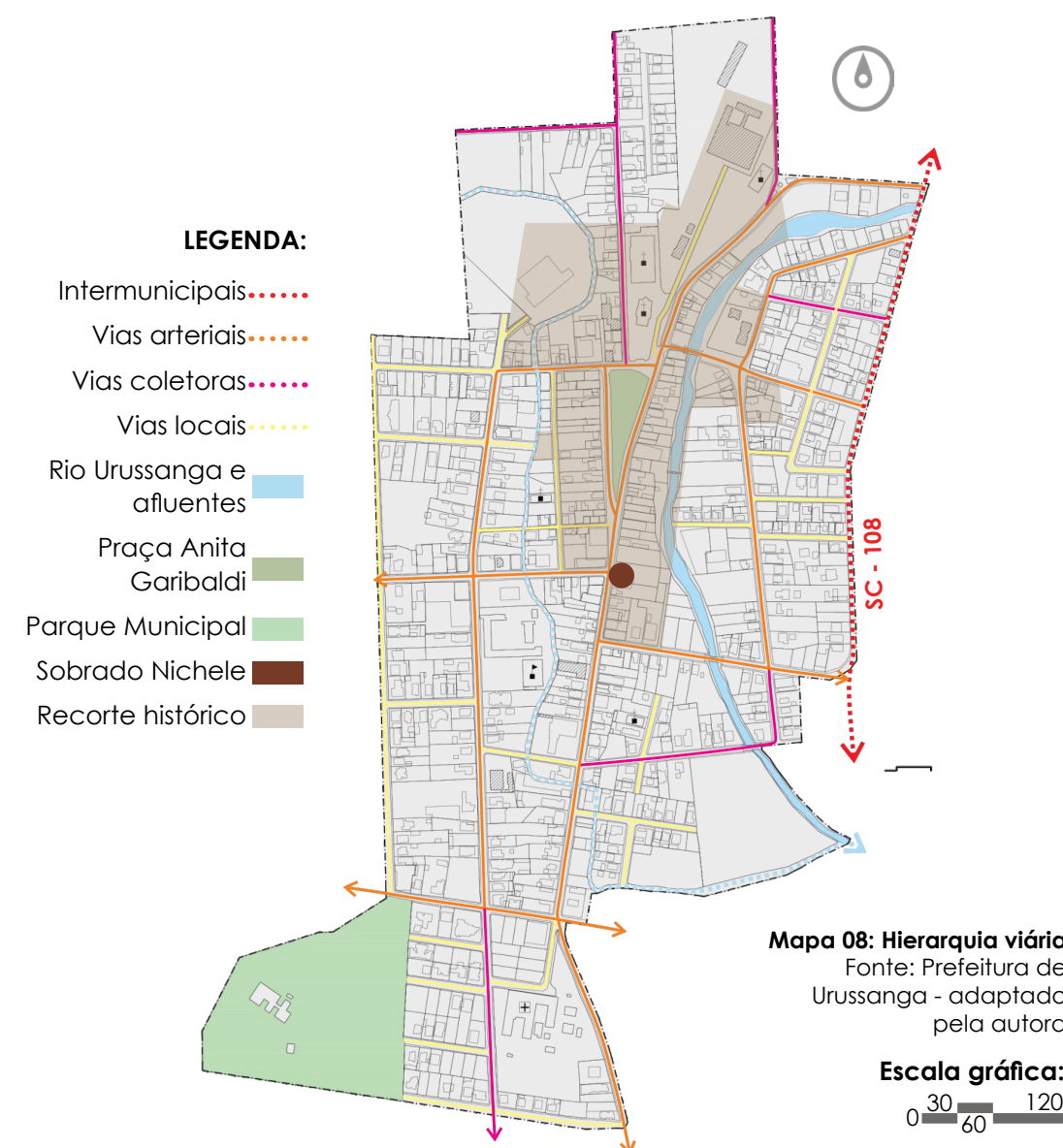
A Zona Urbana Central é onde está localizado o sítio histórico do município e corresponde a Área de Especial Interesse Cultural I e seu entorno. Fica ainda definido nesse recorte, um gabarito máximo de três pavimentos, não podendo ultrapassar dez metros de altura. Segundo o plano diretor, o intuito é respeitar o skyline dos edifícios históricos. Contudo, por mais que a paisagem urbana seja predominantemente horizontal, em meio às construções centenárias destacam-se alguns edifícios que ultrapassam as alturas estipuladas pelos parâmetros de ocupação do solo.

O perímetro em estudo estabelece relação com o Rio Urussanga e a Praça Anita Garibaldi, que desde a chegada dos imigrantes tiveram papel fundamental no desenvolvimento urbano do município, sendo os principais elementos formadores de Urussanga.



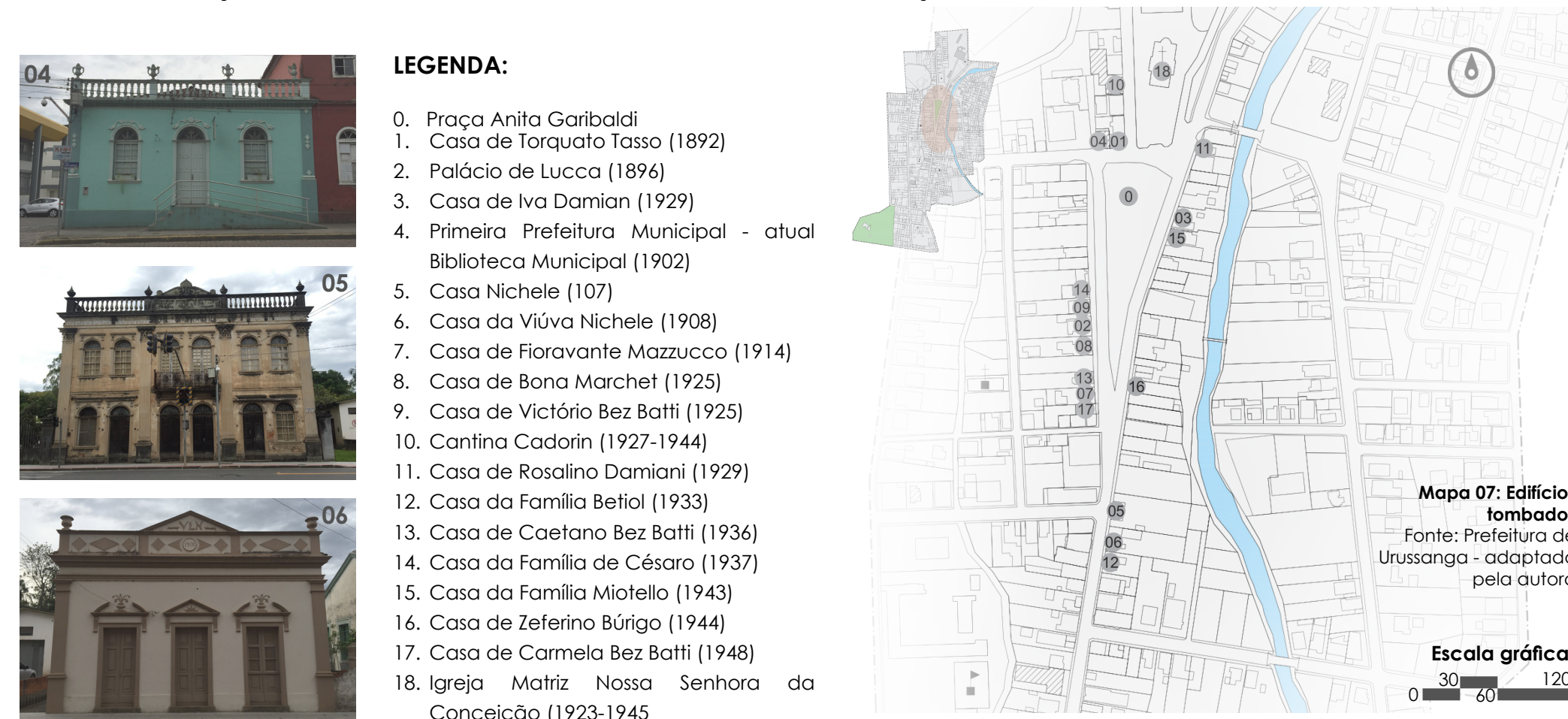
O maior fluxo de acesso ao município acontece pela rodovia SC-108, no sentido Criciúma – Orleans, que passa à oeste do centro histórico. Nas vias que correspondem ao entorno imediato do centro histórico, predominam as arteriais e coletoras. São vias com bom estado de conservação, na maioria asfaltadas, exceto pelas que contornam a praça, onde se mantem o paralelepípedo original. Contudo, os passeios públicos não apresentam infraestrutura adequada, no que tange a acessibilidade e valorização do patrimônio arquitetônico.

O centro, além de se destacar por ser a área de maior adensamento ocupacional no município, é ainda o local dos principais equipamentos públicos, que estão sempre localizados próximo as vias arteriais e de principal acesso. Isso se reflete também nos equipamentos culturais, como o Museu e Escola de Artes, no Parque Municipal, e a Biblioteca Municipal que, após sair do museu, passou a ocupar um local estratégico na praça Anita Garibaldi.



## EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS E LEI DE TOMBAMENTO

O conjunto histórico que compõe o cenário urbano de Urussanga reflete em uma série de características e contextos da época da colonização, e ajuda a apresentar, por meio do patrimônio edificado, a sua história. Segundo Cancelier (2015), em 2001 a Fundação Catarinense de Cultura – FCC protegeu por tombamento estadual 24 edificações no município, através do Decreto nº 3.464 de 23 de novembro. Dentre esses edifícios tombados, são 18 construções características de arquitetura ítalo-brasileira inseridos no perímetro urbano, dando formação ao atual centro histórico no entorno da Praça Anita Garibaldi.



**LEGENDA:**

- Edificação histórica - Sobrado
- Nichele ( $A = 222,36m^2$ )
- Terreno escolhido ( $A = 3.323,6$ )
- Ed. de uso comercial
- Ed. de uso misto
- Ed. de uso residencial
- Ed. passíveis de demolição
- Ed. históricas
- Rio Urussanga

**Escala gráfica:**

0 15 45

**Mapa 11: apresentação do terreno**  
Fonte: Prefeitura de Urussanga - adaptado pela autora

O Sobrado Nichele é uma edificação de interesse histórico patrimonial característica da arquitetura colonial italo-brasileira e foi símbolo do poder econômico de umas das famílias colonizadoras de Urussanga. É um bem cultural imóvel, de propriedade privada, e tombado à nível estadual. Foi edificado no ano de 1907 para abrigar a família de Ângelo e Anita Furghesti Nichele.

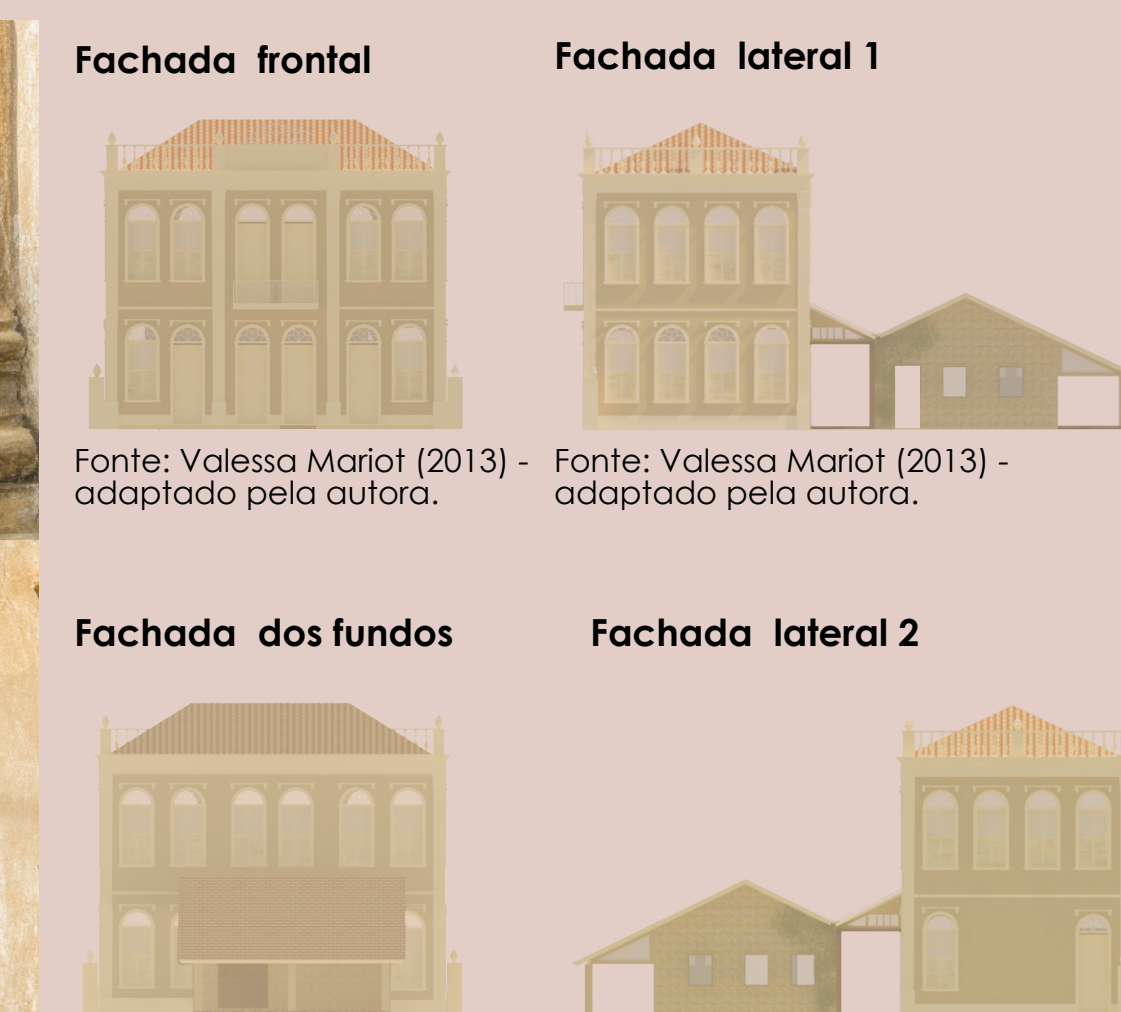
A edificação pertence ao estilo eclético, mas recebe algumas influências neoclássicas. É rica em ornamentações, como: a platibanda balaustrada, e um frontão central com formas curvilíneas; além de pilastras decoradas com caneluras. As aberturas são em verga de arco pleno, que juntas a um balcão em gradil de ferro forjado, dão simetria à fachada principal, exibindo uma relação equilibrada de cheios e vazios. A estrutura da edificação consiste em alvenaria autoportante de tijolos maciços, revestidas em areia e cal, barro e cimento.

Logo após ser concluído, o sobrado recebeu um anexo aos fundos do lote. O local foi destinado a ambientes como copa, cozinha e banheiros, acabando por uma varanda com vista para o jardim. O anexo não está incluso no tombamento da edificação e, atualmente, se encontra em ruínas, tomado por entulhos e galhos de árvores enraizados.



O recorte está inserido na área central de Urussanga, localizado em uma importante via de acesso à Praça Anita Garibaldi, faz parte do centro histórico do município. Possui ainda, em sua lateral, uma edificação de importante valor simbólico e estético para a história de Urussanga, o Sobrado Nichele (1907), que representa uma das primeiras fases da ocupação urbana do município.

Com o desenvolvimento da cidade e a evolução do centro histórico, surgiram edificações que não agregam valor histórico ou estético ao lugar. A construção - um pequeno edifício comercial - não se apropria das potencialidades do espaço em que está inserido, tornando-se passível de demolição por desapropriação, instrumento do Estatuto da Cidade.



**Requalificar as vias do sítio histórico e seu entorno imediato, como forma de fortalecer a identidade histórica e cultural presente no município:**

Levando em consideração a importância das vias históricas, propõe-se o alargamento do passeio público em frente às edificações tombadas, com a realocação de elementos poluentes que possam obstruir suas fachadas (como postes de energia elétrica e iluminação pública), assim como a requalificação do mobiliário urbano, com intuito de criar eixos visuais de contemplação ao patrimônio. O tipo de pavimentação, em lapides de granito, se mantém em todo o recorte, assim como o desenho da Praça Anita Garibaldi.

Nessas vias, o uso de vegetação limita-se a arbustos em canteiros baixos, com o objetivo de não competir com o casario da praça, e a arborização fica exclusiva para os caminhos "não históricos".

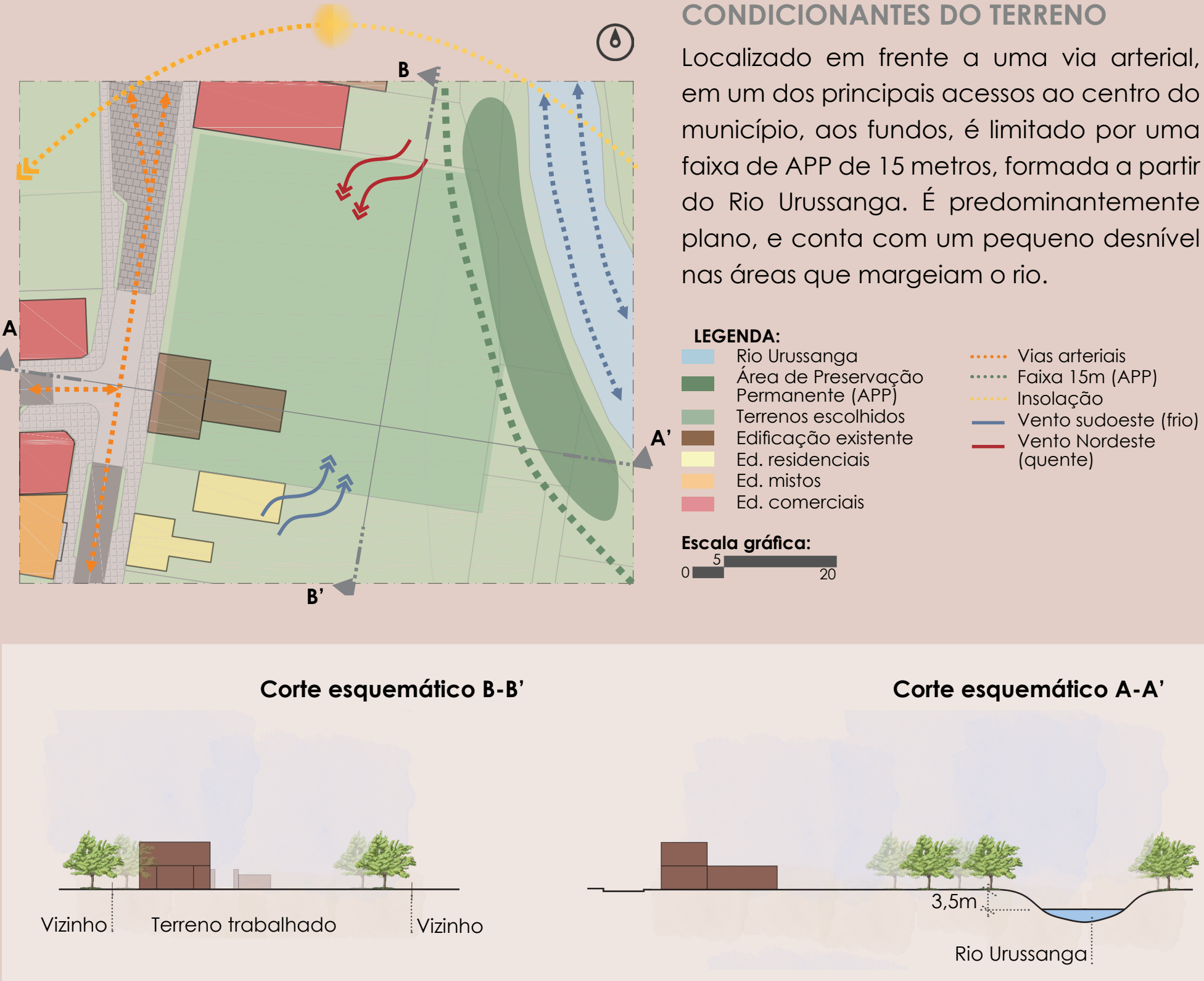
Propõe-se ainda, junto aos edifícios tombados, totens explicativos, contendo o ano de construção, as principais características e um pouco de sua história, contribuindo com a reaproximação cultural.





PARTIDO ARQUITETÔNICO:  
TABELA SÍNTESE DE REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

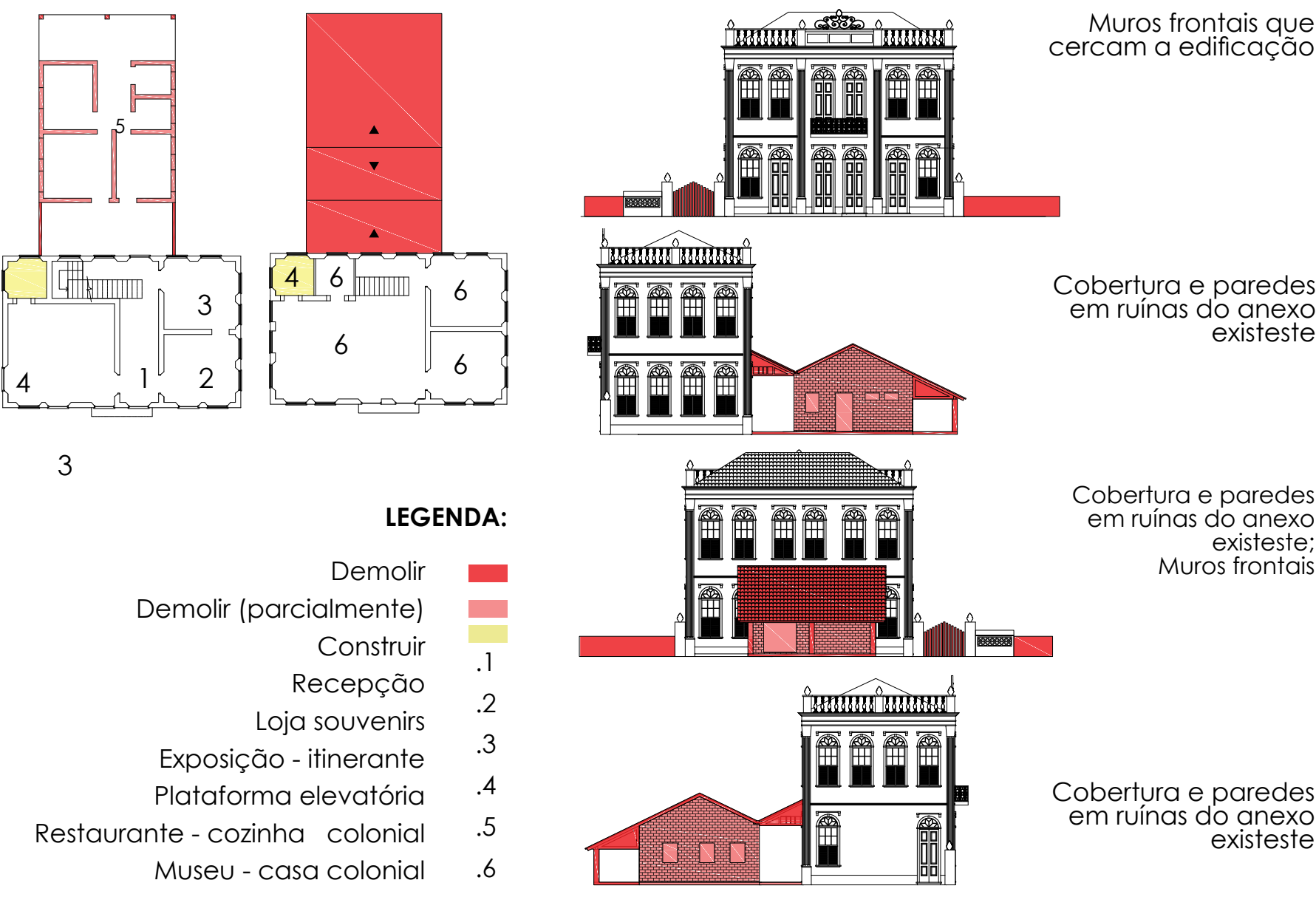
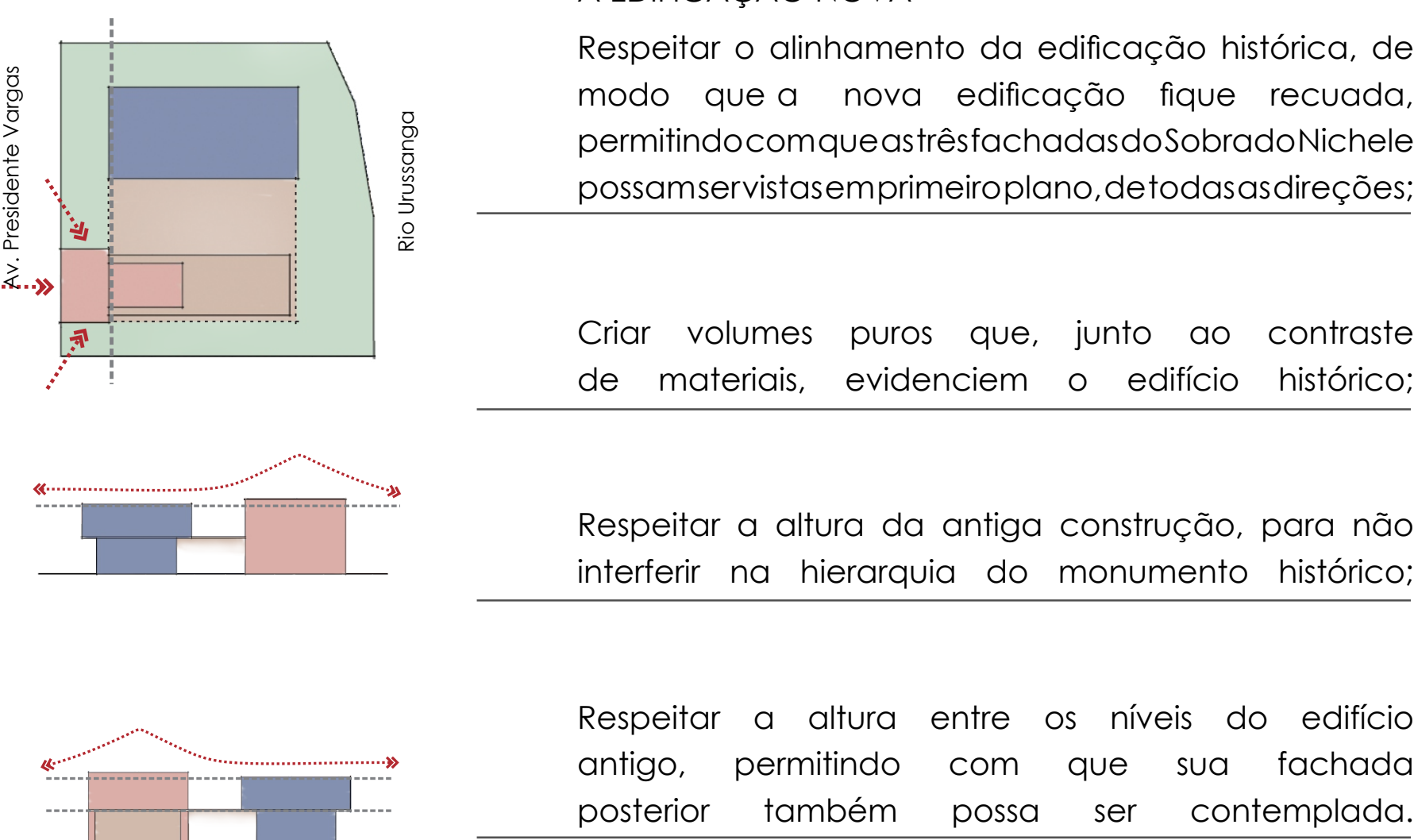
	<b>CENTRO CULTURAL ELENA GARRO (2013)</b> LOCALIZAÇÃO: Cidade do México, México. ARQUITETOS: Fernanda Canales e Arquitetura 911sc	Linguagem arquitetônica; Relação com o patrimônio (novo x antigo).
	<b>2o LUGAR CONCURSO PORTO DIGITAL (2017)</b> LOCALIZAÇÃO: Pernambuco, RE, Brasil. ARQUITETOS: Ana P. Castro, Denis Ferri, Fernando Botton	Linguagem arquitetônica; Relação com o patrimônio (novo x antigo); Fluxos e acessos.
	<b>MUSEU DO PÃO (2007)</b> LOCALIZAÇÃO: Ilópolis, RS, Brasil. ARQUITETOS: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (Brasil Arquitetura)	Escala; Programa de necessidades.



PARÂMETROS URBANÍSTICOS				
I.A.	T.O.	T.P.	A. frontal	Gabarito máx.
2,0	70%	10%	5,5 metros	10 metros
Fonte: Plano Diretor de Urussanga				
PARÂMETROS URBANÍSTICOS APLICADOS				
I.A. (m)	T.O. (m)	T.P. (m)	A. frontal	Gabarito máx.
6202	2326,52	273,2	-	-
Fonte: autora				

Não foram encontrados no plano diretor informações sobre afastamentos mínimos laterais nem para fundos de lote.

INTENÇÕES PROJETAIS



PROGRAMA DE NECESSIDADES

A elaboração do programa de necessidades foi feita com base nas análises dos referenciais teóricos, contextualização da cidade de Urussanga e referenciais arquitetônicos. Para a definição de número de sanitários necessários para o equipamento, foram levados em consideração as normas presentes no código de obras do município de Criciúma/SC, visto que o município de Urussanga não possui nenhum instrumento legal para referência.

MUSEU - EDIFICAÇÃO HISTÓRICA	SALAS DE AULA - EDIFICAÇÃO NOVA
Recepção - térreo	Sala de produção de massas (25 pessoas)
Loja souvenirs - térreo	Cozinha comunitária
Exposições itinerantes - térreo	Sala de culinária infantil (15 pessoas)
Circulação vertical	Sala de culinária 1 - teoria/prática (15 pessoas)
Exposição (casa colonial) - 1 pavimento	Sala de culinária 2 - prática (10 pessoas)
	Sanitários - 4 unidades (2 masculinos e 2 femininos cada)
	Área técnica + monta-cargas
CONVÍVIO - EDIFICAÇÃO NOVA	ADMINISTRAÇÃO - EDIFICAÇÃO NOVA
Restaurante - cozinha colonial	Recepção
Área comum	Sala diretoria
Lavabo	Sala de funcionários
Sanitários (2 masculinos e 2 femininos)	Lavabo
ESTACIONAMENTO	

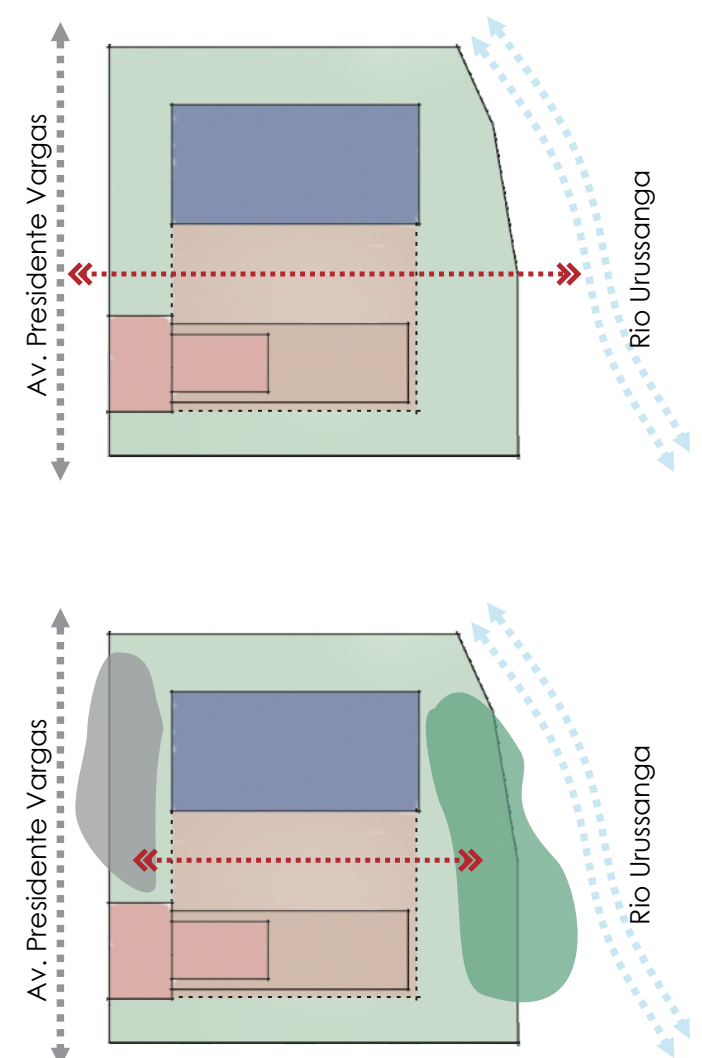
OS ESPAÇOS LIVRES 4.7.2

Conectar a Av. Presidente Vargas com o Rio Urussanga, através de espaços livres integrados ao equipamento proposto, que promovam o convívio entre os usuários do Espaço Cultural;

Criar um eixo de conexão que vá desde uma praça seca (em frente ao equipamento proposto), até uma praça viva (nos fundos do equipamento), promovendo a reaproximação com o rio;

**Praça seca:** criar uma praça seca no recuo da nova edificação, ao lado do Sobrado Nichele, com caminhos que direcionem ao acesso do equipamento, sem obstruir a fachada do patrimônio histórico;

**Praça viva:** criar uma praça arborizada, respeitando a Área de Preservação Permanente (APP), com espaços de convívio e de contemplação e contato com rio Urussanga.

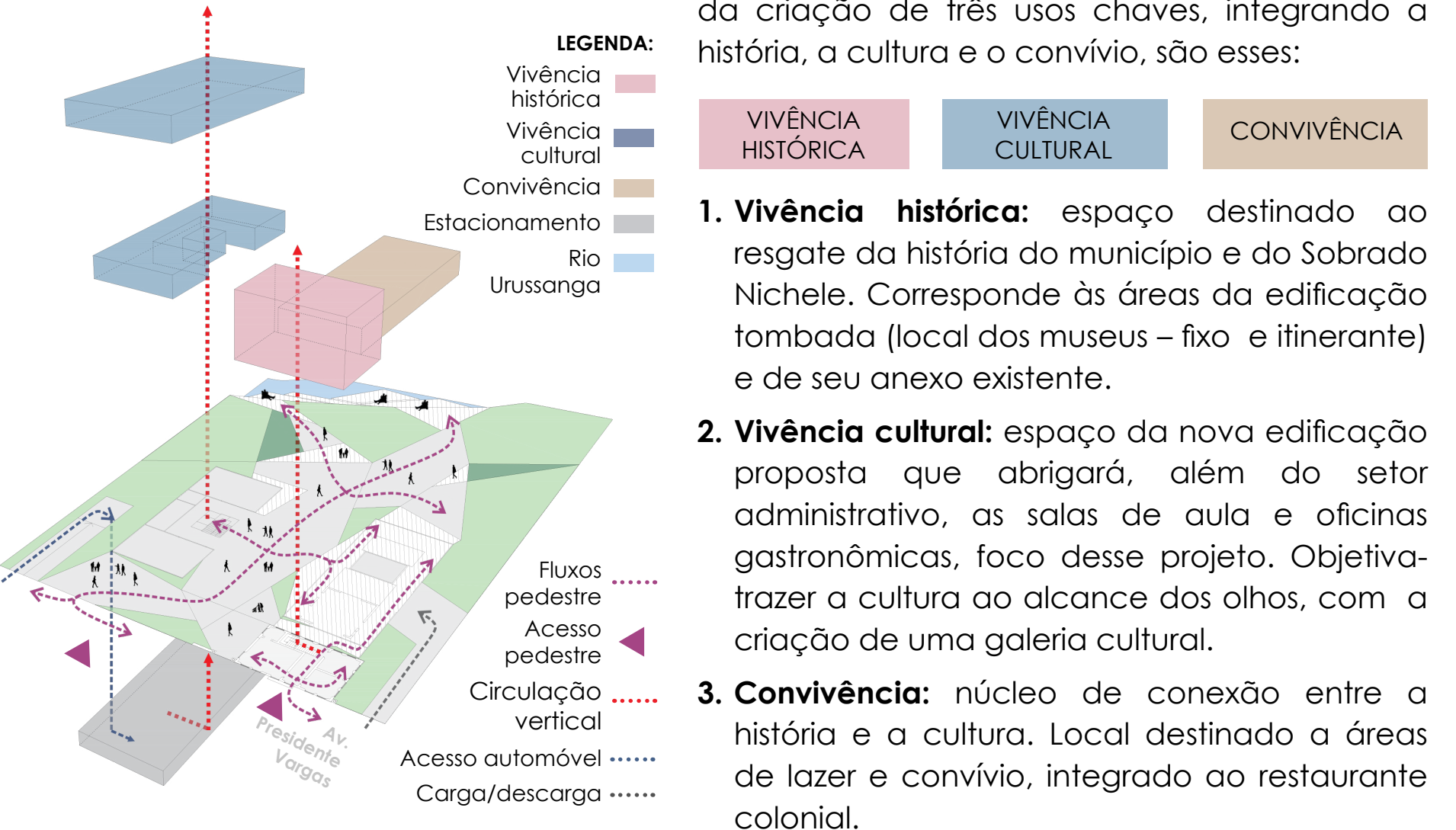


INTERVENÇÕES NA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

Segundo os princípios de Boito (1884), deve-se evitar qualquer tipo de acréscimo e renovação a uma edificação histórica, exceto por razões indispensáveis. Nos casos em que alterações são necessárias, elas devem ser apresentadas com características e materiais distintos do original, deixando clara a diferença entre antigo e o novo. Por não necessitar de grandes alterações físicas, a principal intervenção na edificação de interesse histórico e patrimonial é a mudança do seu uso. Sendo assim, a construção passa a abrigar a área de museus do Espaço Cultural, tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior.

Para o anexo existente, por se tratar de uma construção em ruínas, serão levados em consideração os pensamentos de John Ruskin e a teoria do restauro romântico. O escritor faz apologia ao "ruinismo", e acredita que esse estado é o responsável por transmitir o encanto e mistério das obras do passado. Por não estar incluída na lei de tombamento, a construção se apresenta muito degradada, já em estado de arruinamento. Algumas paredes, assim como a cobertura, encontram-se comprometidas. A partir disso, o projeto é pensado com o objetivo de fazer uso das ruínas deste anexo apenas como um elemento escultural, aproveitando parcialmente sua estrutura, como forma de deixar em evidência a materialidade colonial italiana (tijolos maciços). Essa intervenção vem da ideia de restaurar a integração do sobrado e sua construção anexa pré-existente, mantendo o seu uso original – a cozinha – fazendo referência à arquitetura dos imigrantes, que apresentava esse ambiente sempre separado da edificação principal. O local passa a abrigar então, um restaurante com características da cozinha colonial.

CONCEITUAÇÃO E ZONEAMENTO



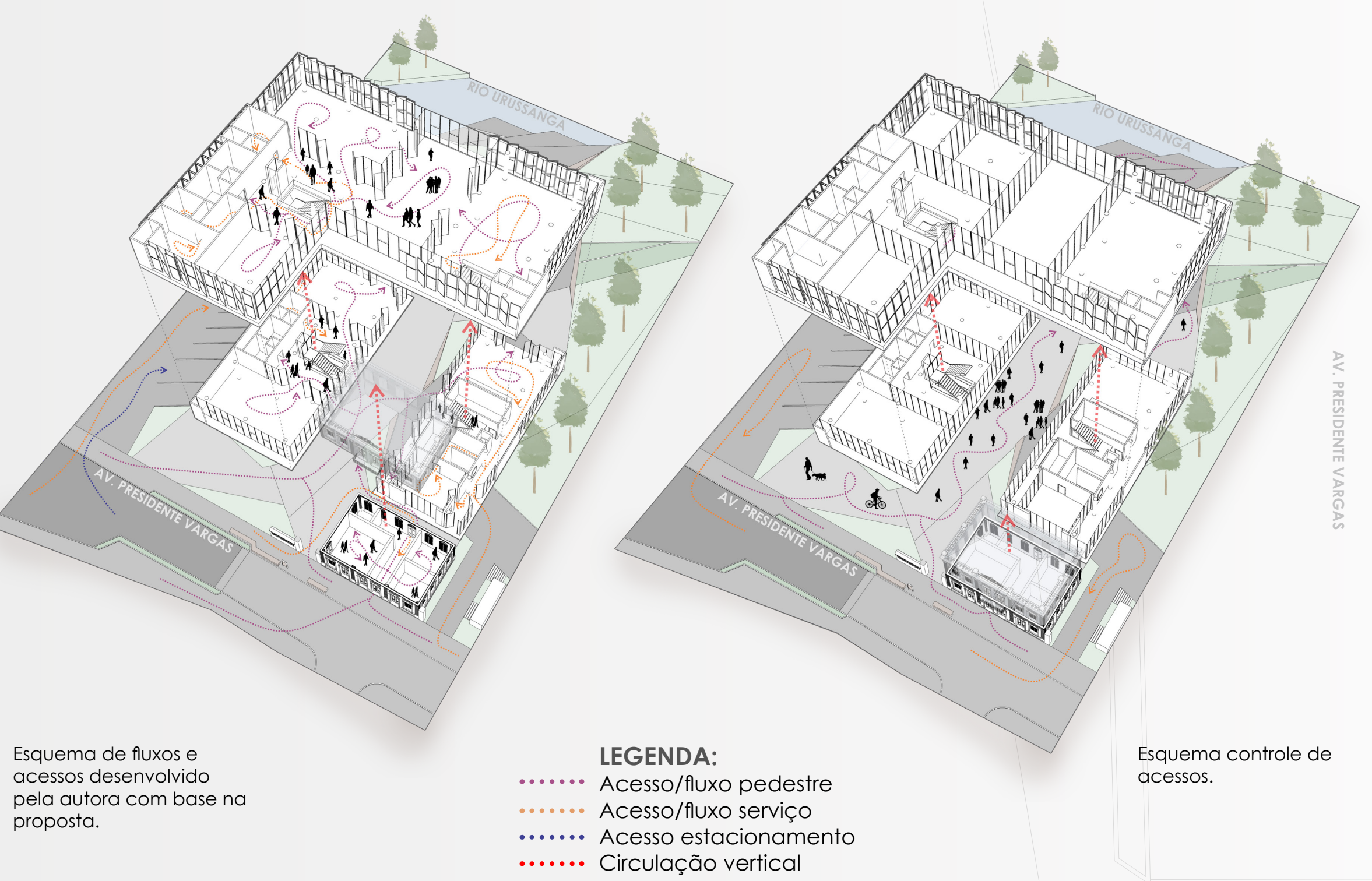


FLUXOS E ACESSOS

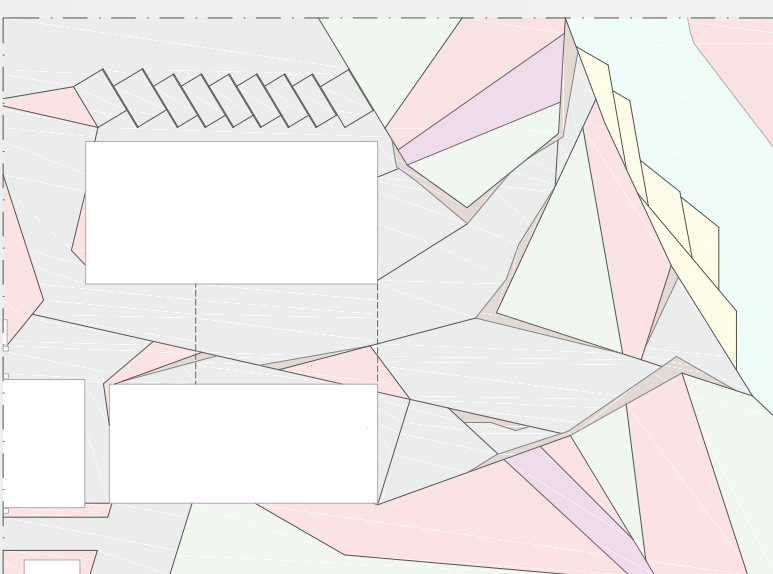
O acesso ao equipamento cultural se dá pela Avenida Presidente Vargas, uma via de caráter histórico e um dos principais meios de chegada a área central do município de Urussanga.

A entrada de pedestres está localizada em três pontos distintos, dando aos três núcleos da proposta acessos independentes. Nos dois volumes da nova edificação, isso acontece através de uma área central distribuidora de fluxos, aonde se encontra a circulação vertical, que com o uso de aberturas articuladas se permite estar totalmete aberta, ou totalmente fechada, possibilitando o controle acesso em determinados horários do dia.

O acesso de serviço fica definido pelas laterais do equipamento, assim como o acesso de automóveis (ao norte), e carga/descarga (ao sul).



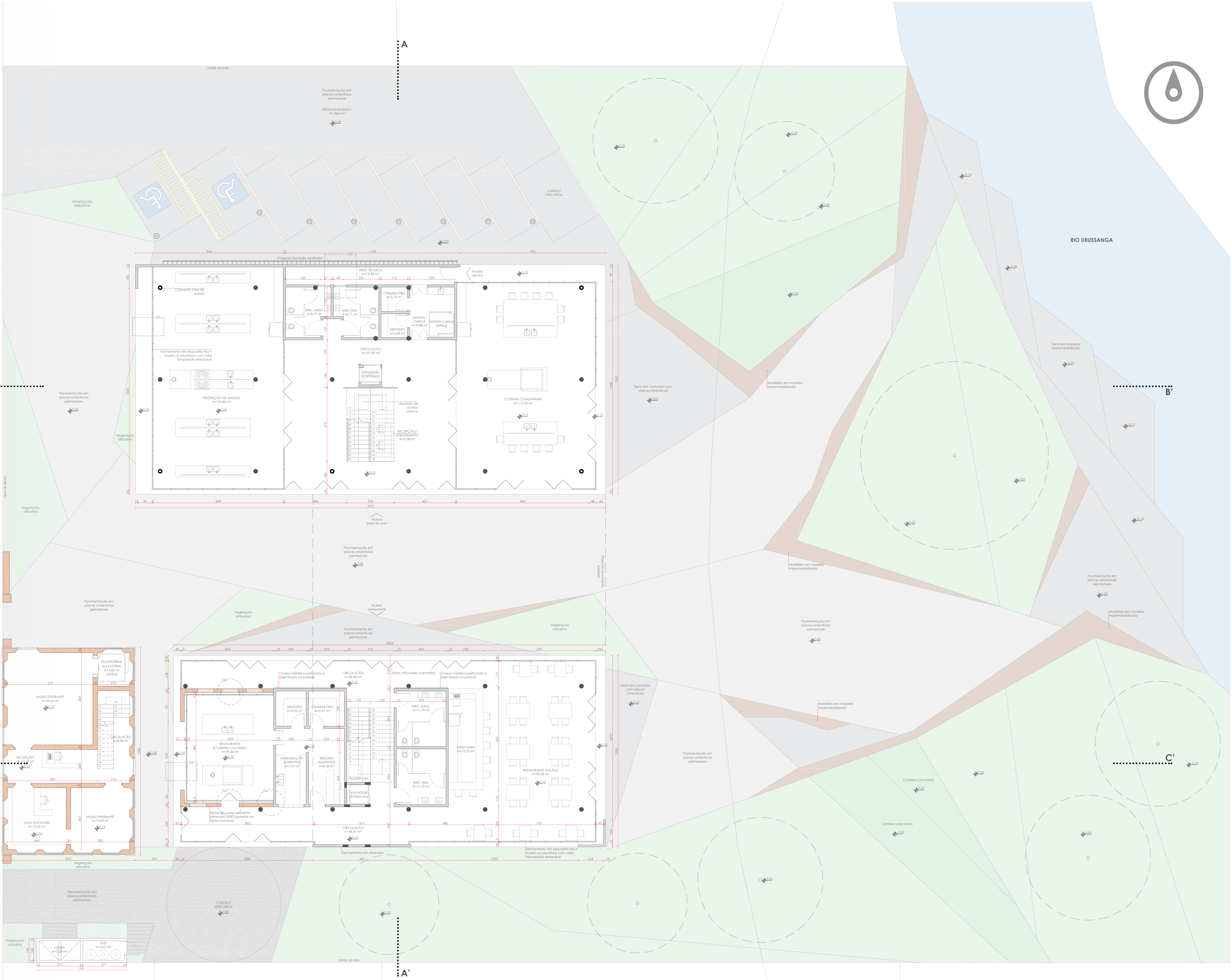
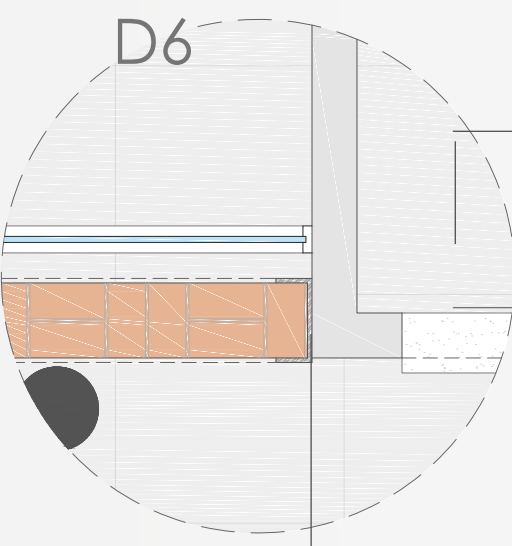
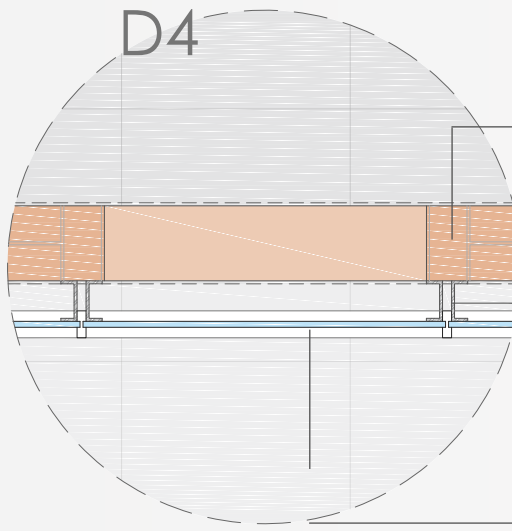
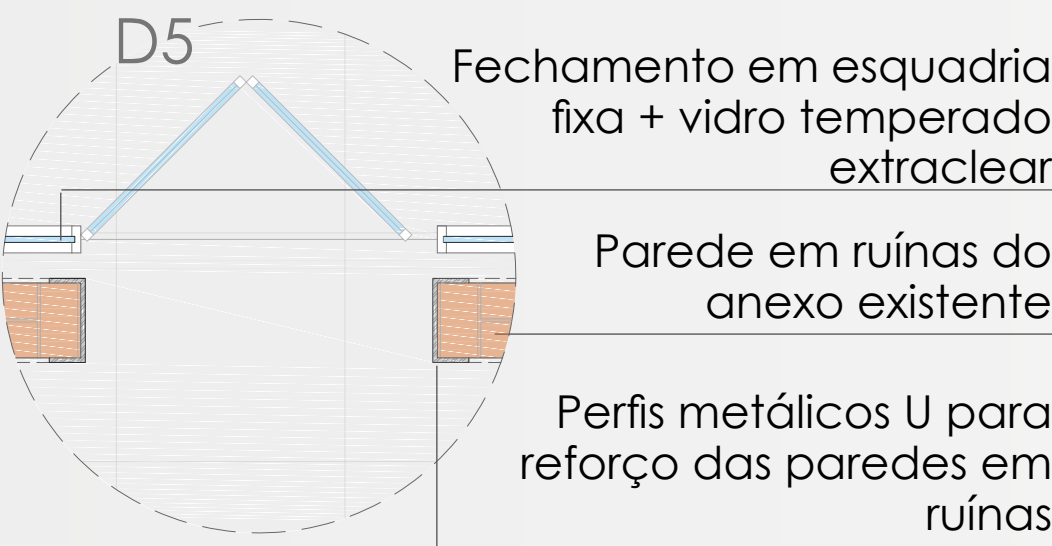
PAISAGISMO



REFERENCIAL:  
Arts Wing Gallery  
Fonte: n\_machine

DETALHES DE REFORÇO DAS RUÍNAS DO ANEXO EXISTENTE

De acordo com a Carta de Restauro (1972), o único tipo de acréscimo permitido em obras de restauro de edificações históricas são de partes com função estrutural, em casos de necessidade. Não sendo permitido complementos de estilos que façam analogia ao original, remoções e adições que mascarem a passagem do tempo.



NÚCLEOS PRINCIPAIS

O Projeto é dividido em três núcleos principais: a vivência histórica acontece no Sobrado Nichele, no museu; a vivência cultural no volume da nova edificação através dos cursos e aulas de gastronomia; e a convivência, que serve de conexão entre os dois primeiros, com um restaurante colonial e áreas de convívio.

**VIVÊNCIA HISTÓRICA:**

A maior intervenção na edificação histórica é a mudança de seu uso original. No térreo funciona um museu itinerante e uma loja de souvenirs. Tombada a nível 1, o único tipo de intervenção permitido é a adição de uma plataforma elevatória para acessibilidade.

VIVÊNCIA CULTURAL:

Nesse volume da edificação, a área central distribui os fluxos, no térreo estão dispostas as salas de aula com maior atrativo visual: sala de produção de massas e cozinha comunitária, com o objetivo de trazer a cultura ao alcance dos olhos, formando uma vitrine cultural, construindo relação com a cidade. As áreas técnicas e de serviço ficam dispostas aos fundos da edificação, com acesso independente.

CONVIVÊNCIA

Neste núcleo, objetiva-se tirar partido das ruínas do edifício histórico, local onde funcionava a cozinha original da residência, para a criação de um restaurante colonial, reforçando os laços de memória e servindo como uma continuação do museu, onde através das aberturas entre os tijolos em ruínas os visitantes possam observar o interior da cozinha.

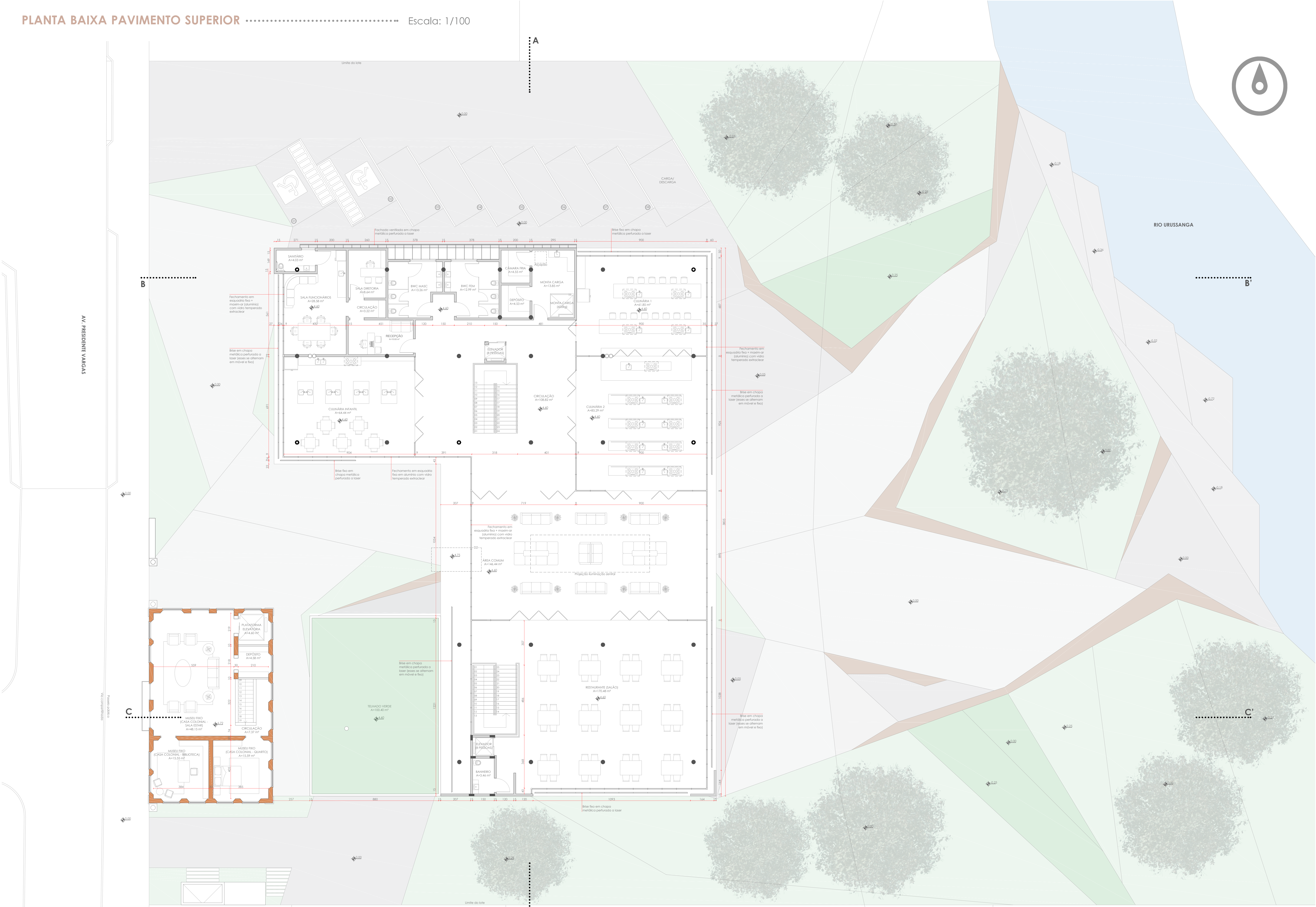


Anexo em ruínas (cozinha original)  
Fonte: autora



Cozinha do restaurante proposto  
Fonte: autora





VIVÊNCIA HISTÓRICA (SOBRADO NICHELE):  
O segundo pavimento do Sobrado Nichele fica destinado ao museu fixo, da casa colonial.

VIVÊNCIA CULTURAL:  
Da mesma forma que o pavimento térreo, a circulação central distribui os fluxos. Nesse pavimento estão as salas que precisam de maior controle de acesso, como as aulas de culinária infantil e o setor administrativo, e as salas com uso mais variável (culinária 1 e 2). Essas últimas se relacionam como espaços articulados, que podem ser integrados ou não.

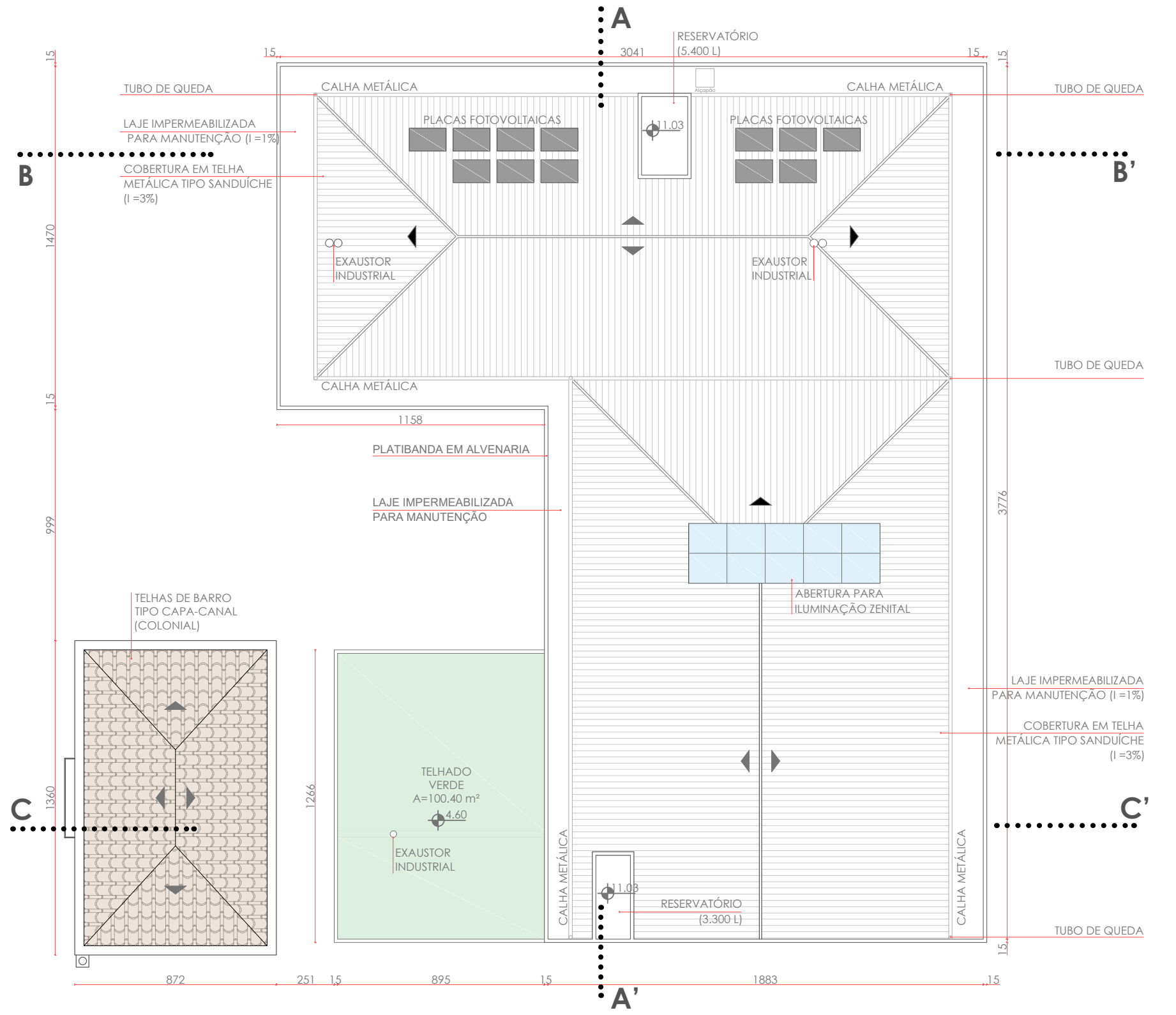
CONVIVÊNCIA  
A área de uso comum é pensada como um núcleo de conexão entre os dois volumes da proposta. Uma área permeável e integrada aos demais ambientes. O avanço na platibanda a oeste aparece como uma solução à incidência solar, o que possibilita o fechamento em vidro abrindo eixos visuais para a edificação histórica.



Vista área de uso comum



Vista saída de emergência

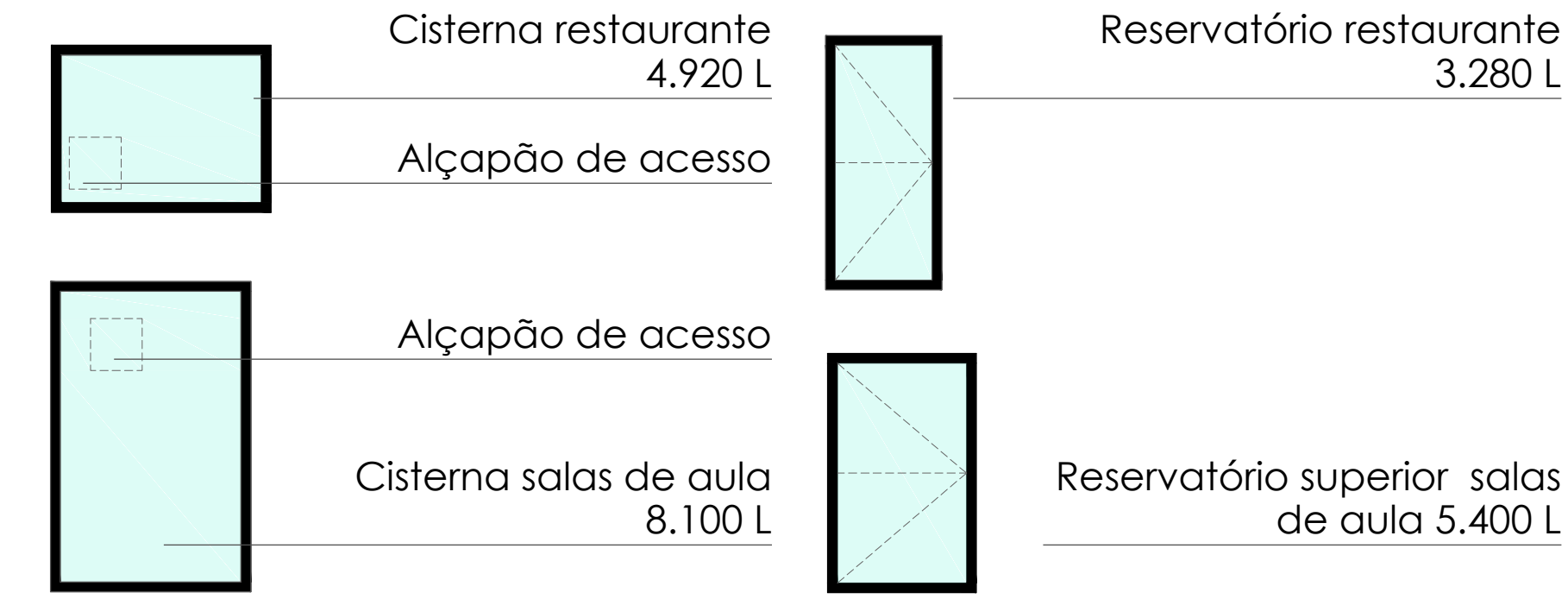


Apresenta-se uma ideia convencional de cobertura, com estrutura em treliças metálicas e telhas do tipo sanduiche. O telhado recuado em relação a platibanda serve como uma área de manutenção, em laje impermeabilizada, o que possibilita com que o caimento dos tubos de queda para escoamento das águas da chuva desça de encontro aos pilares, abrindo a possibilidade de uma fachada limpa e contínua.

Sobre a cozinha do restaurante, o telhado verde é proposto como uma solução térmica e visual.

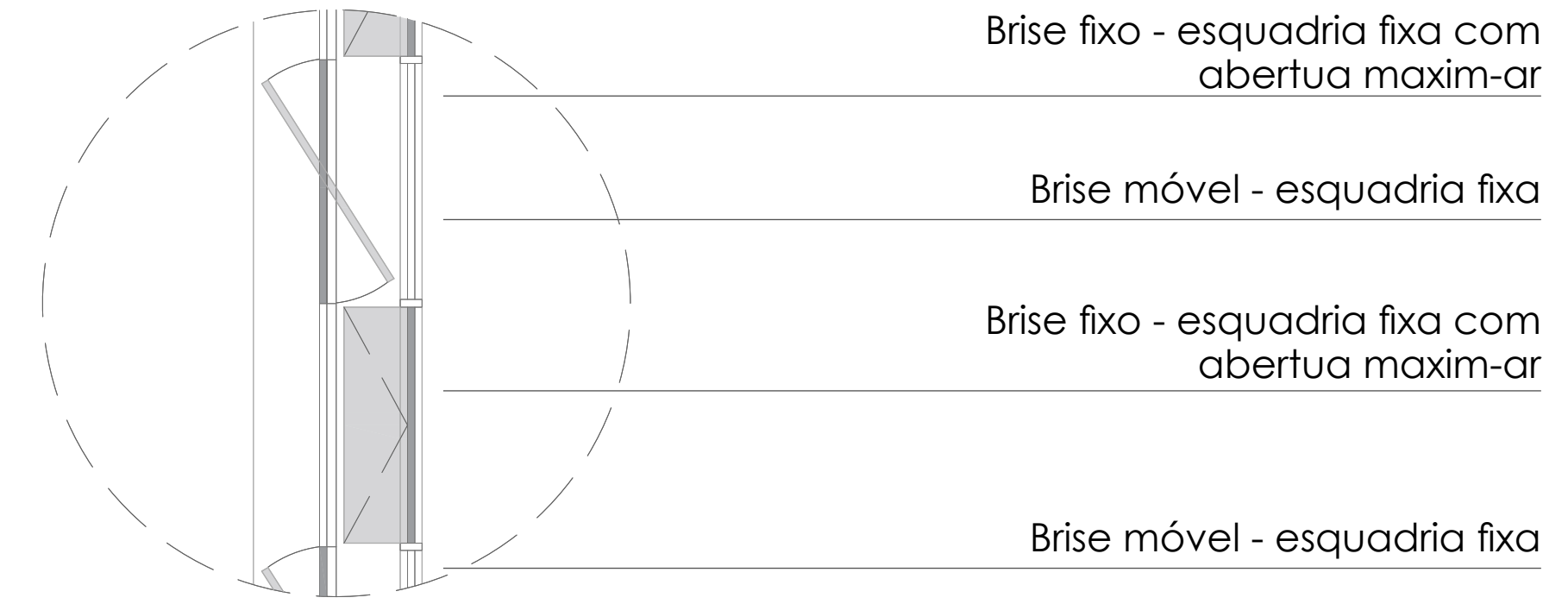
A NBR 5626 determina para restaurantes, que sejam considerados 25 litros por refeição ao dia. Dessa forma, o equipamento possui dois pontos de reservatório de água: um no setor das salas de aula, e outro para o restaurante, ambos com reservatório superior e inferior.

Para o setor salas de aula é definido o valor de 90 pessoas, o que totaliza 13.500 litros por dia. Já para a área do restaurante, com o calculo de 82 pessoas, resulta em 8.200 litros. Ambos considerando 2 dias de uso e reserva técnica de incêndio.



ESQUEMA DE BRISE E ABERTURAS:

Nas fachadas oeste e leste, os brises se alternam em fixo e móvel, da mesma forma que as esquadrias, que se alternam em esquadria fixa e esquadria fixa com abertura maxim-ar, possibilitando a melhor ventilação dos ambientes.



SAÍDAS DE EMERGÊNCIA:

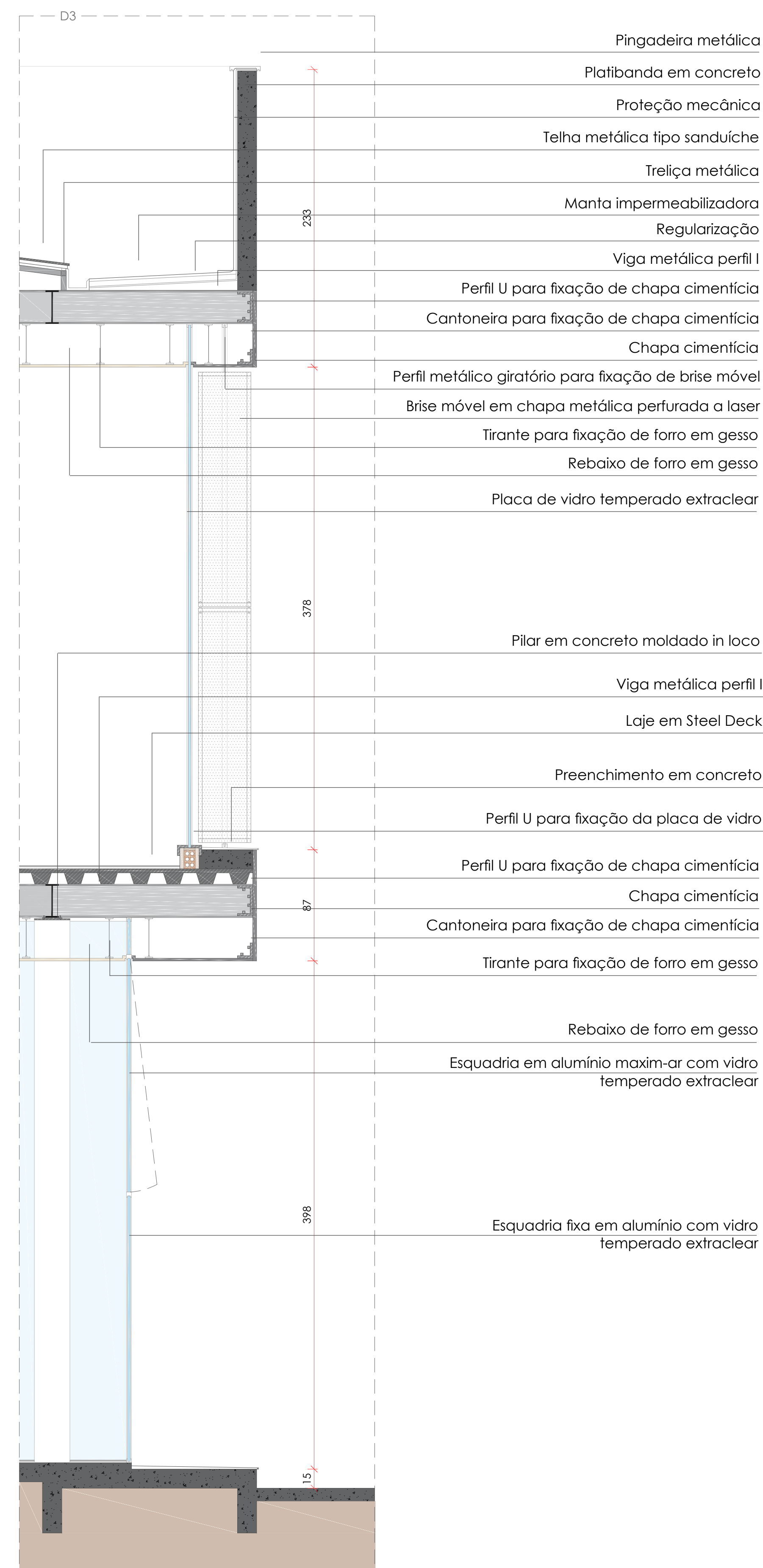
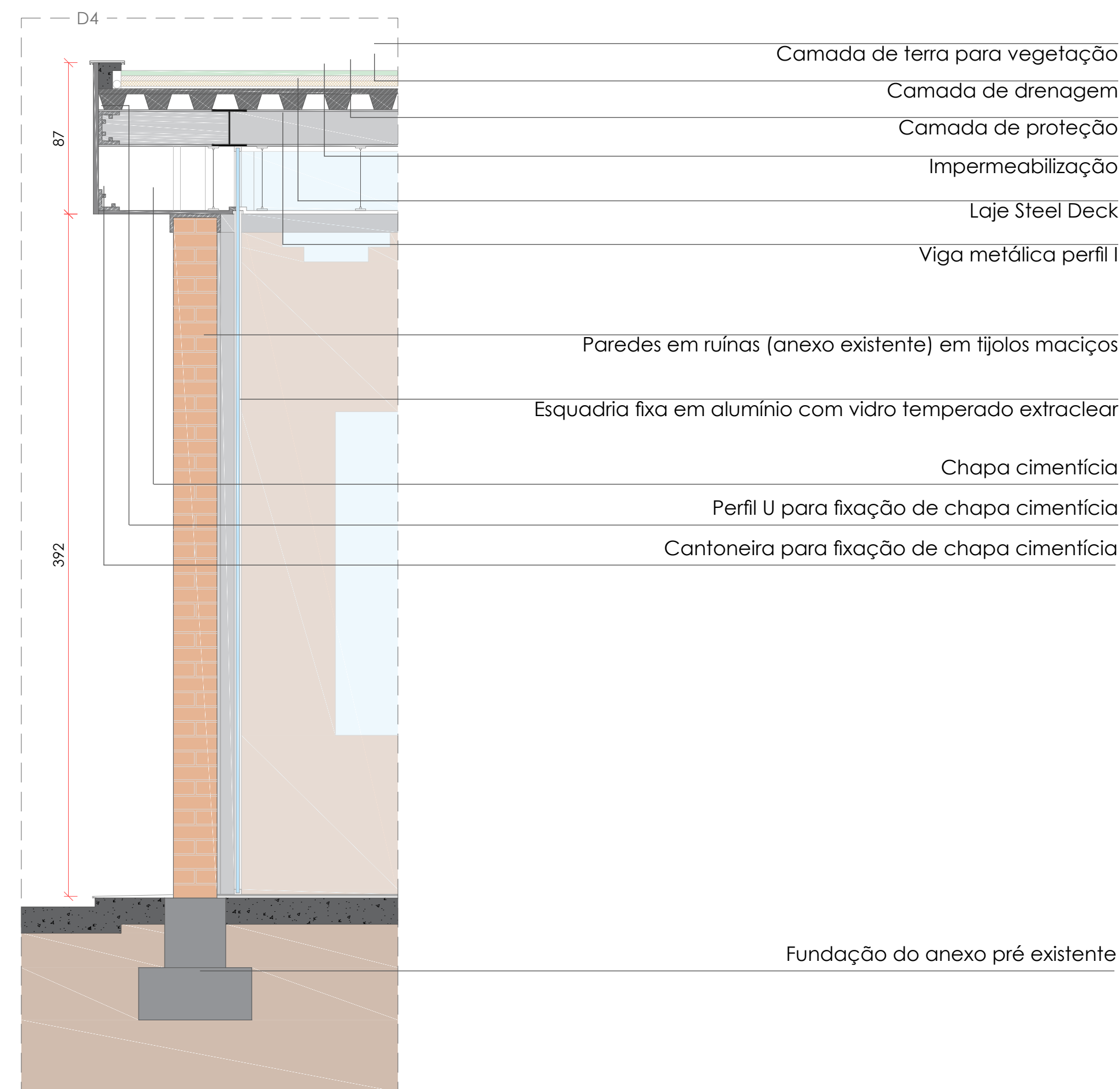
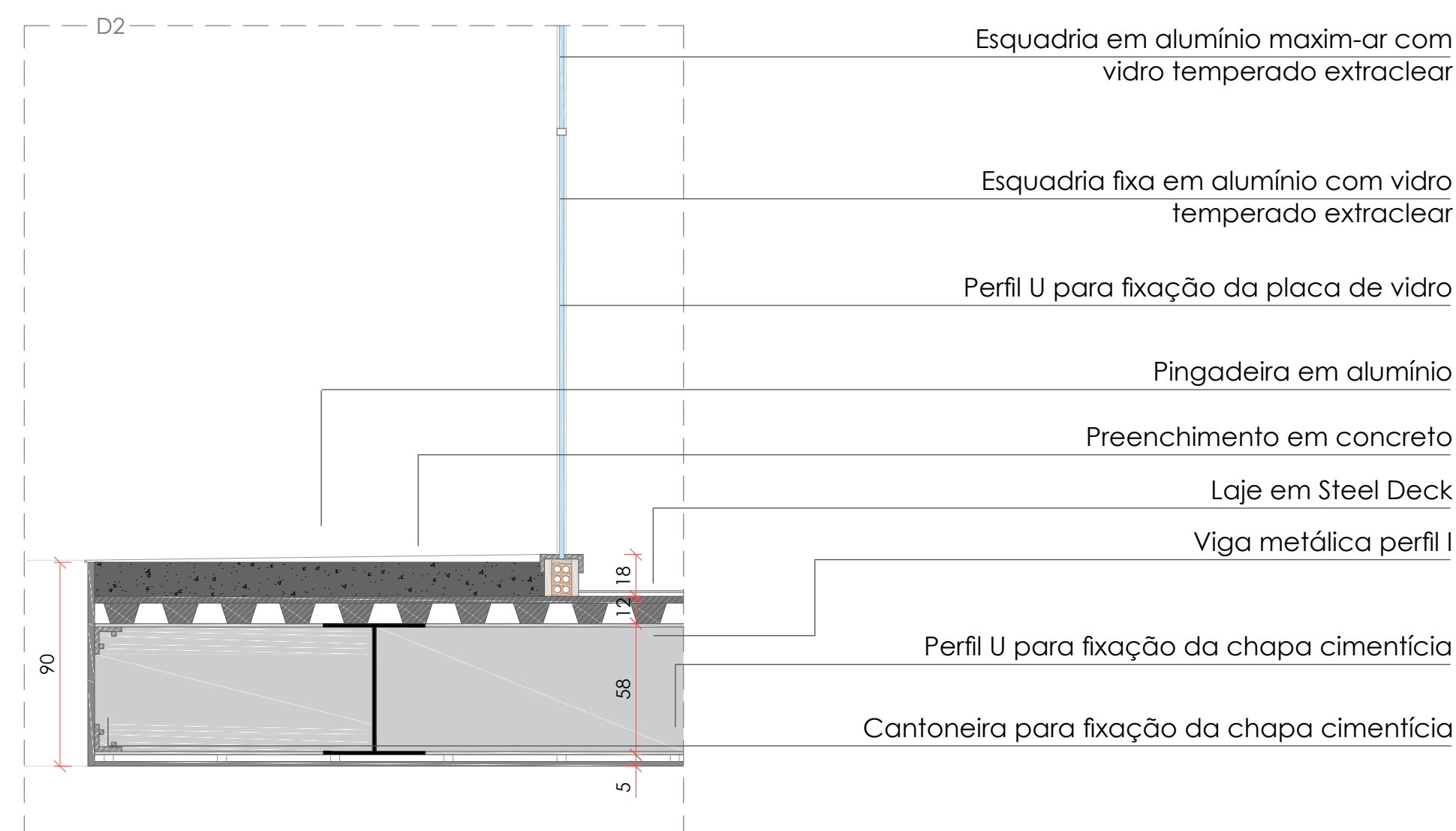
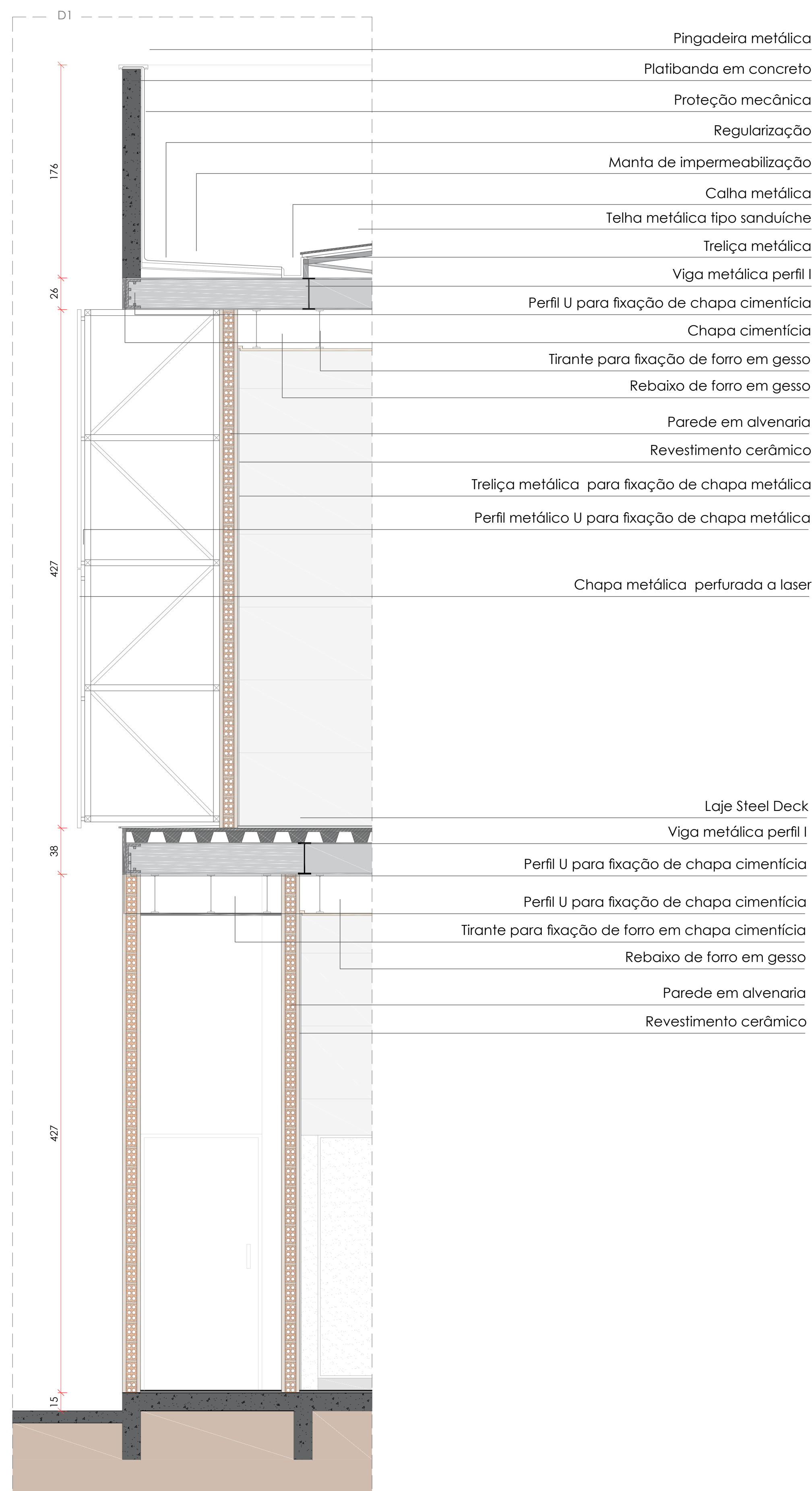
Segundo a Instrução Normativa (IN 009/DAT/CBMSC) da Norma de Segurança Contra Incêndios de Santa Catarina, as edificações públicas com até três pavimentos, devem receber circulação vertical do tipo I (escada comum). Essas apresentam como requisitos ser construídas em concreto armado ou outro material de resistência equivalente ao fogo.

Além disso, o posicionamento das escadas no projeto respeita também a norma de caminhamento entre as escadas e a geometria do ambiente mais distante.

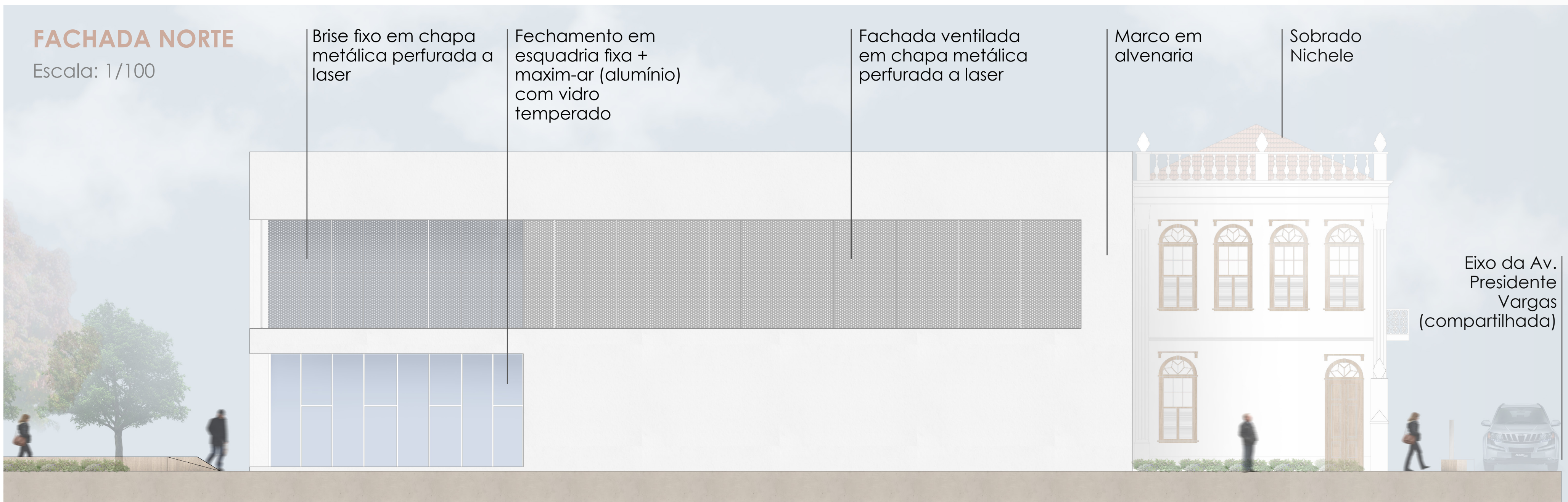
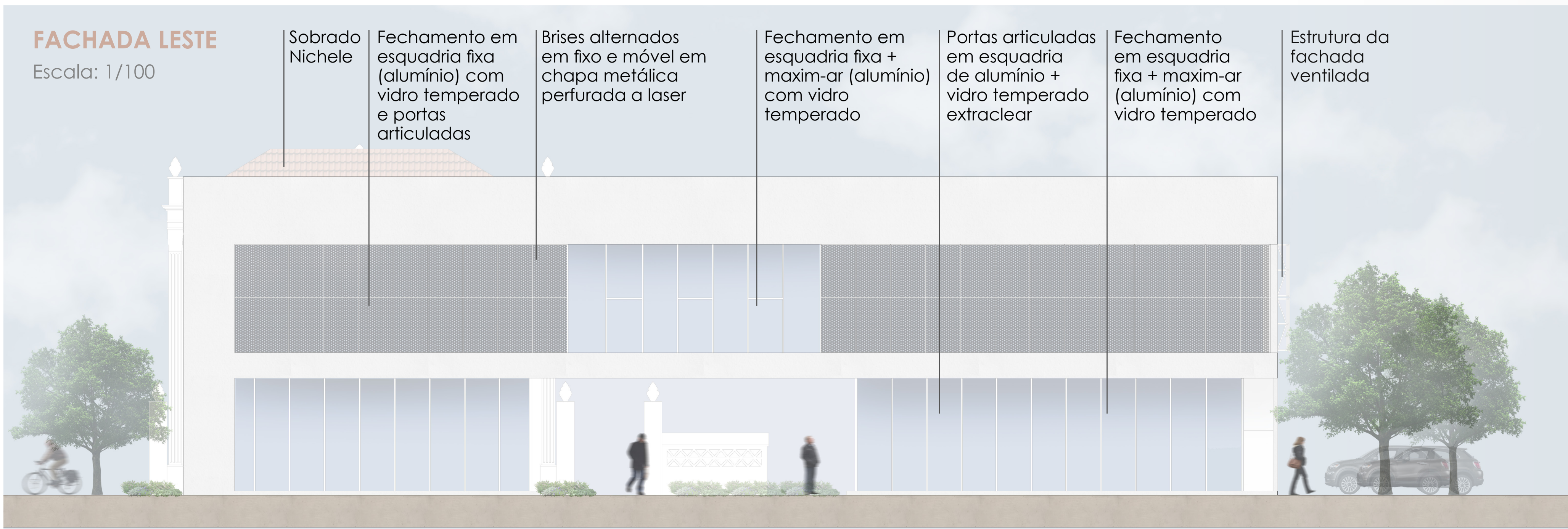
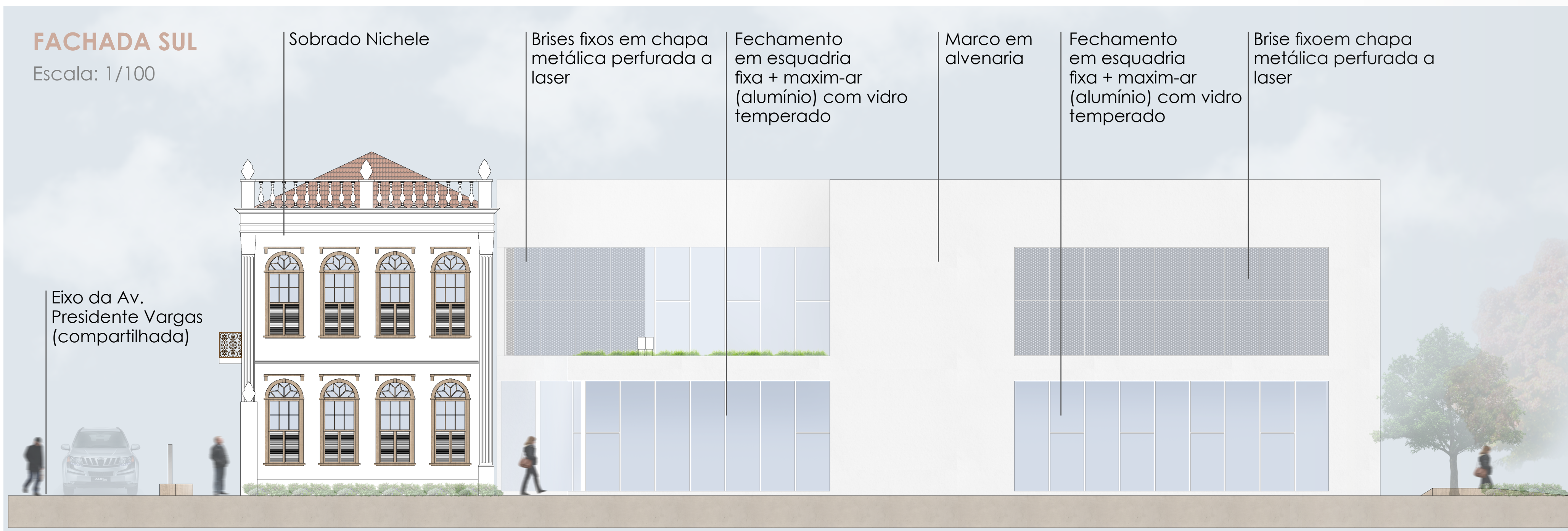
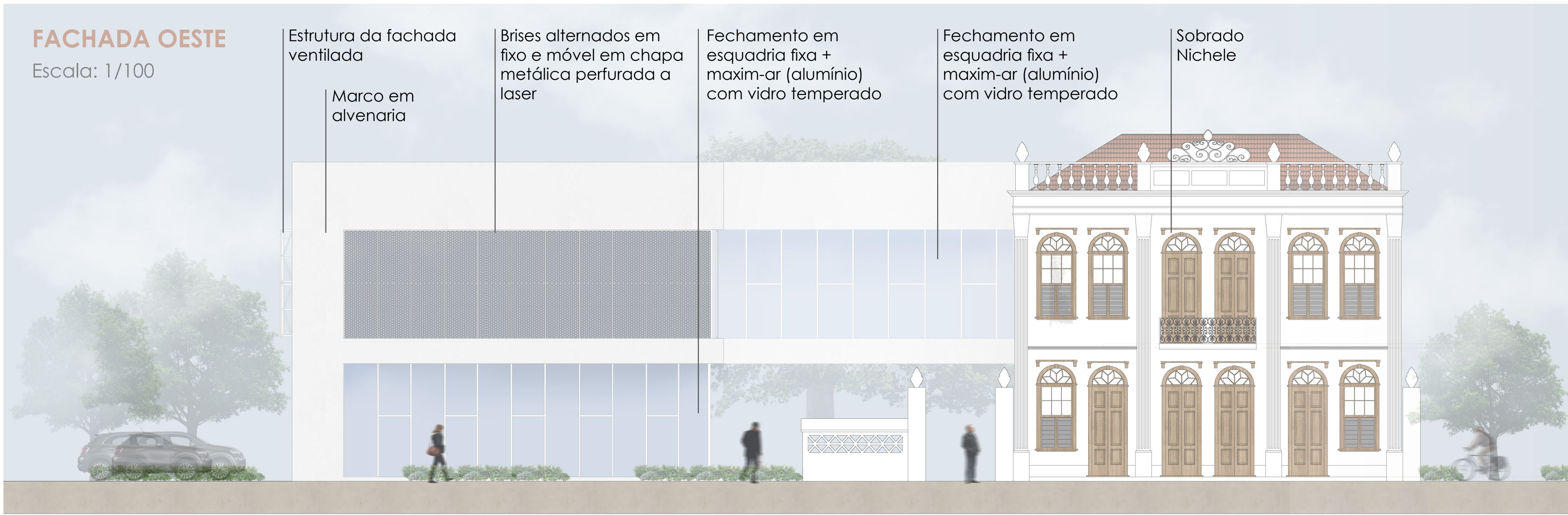










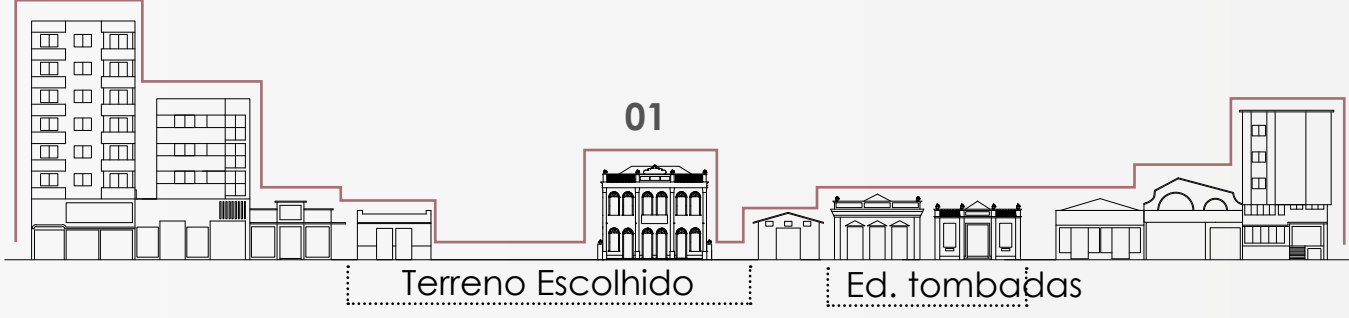


### ANÁLISE DE FACHADAS

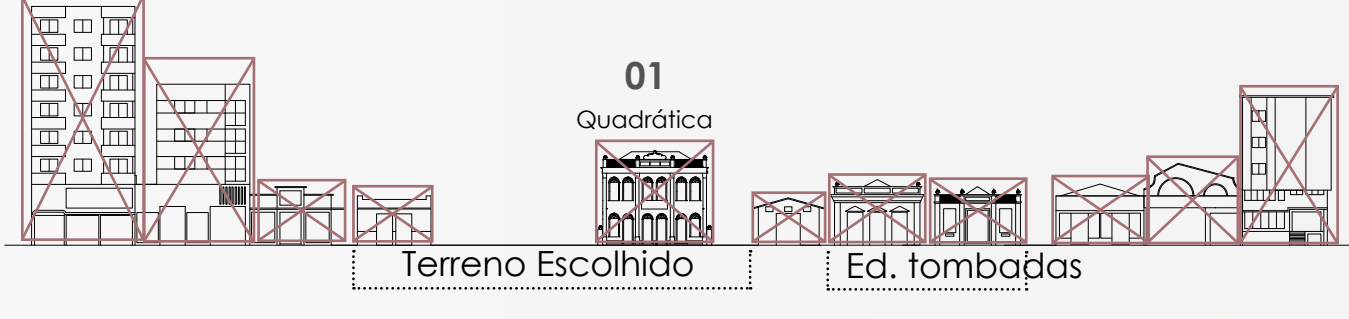
Através do levantamento das fachadas da Av. Presidente Vargas, observa-se que, mesmo que o Plano Diretor defina um máximo 10m de altura, alguns edifícios ultrapassam esse gabarito, sem respeitar o skyline histórico. Ainda assim, as edificações são predominantemente horizontais e apresentam um ritmo regular em suas aberturas. A partir dessas análises, define-se como intenção de projeto levar em consideração a altura da edificação patrimonial a ser trabalhada, respeitando o Plano Diretor atual.



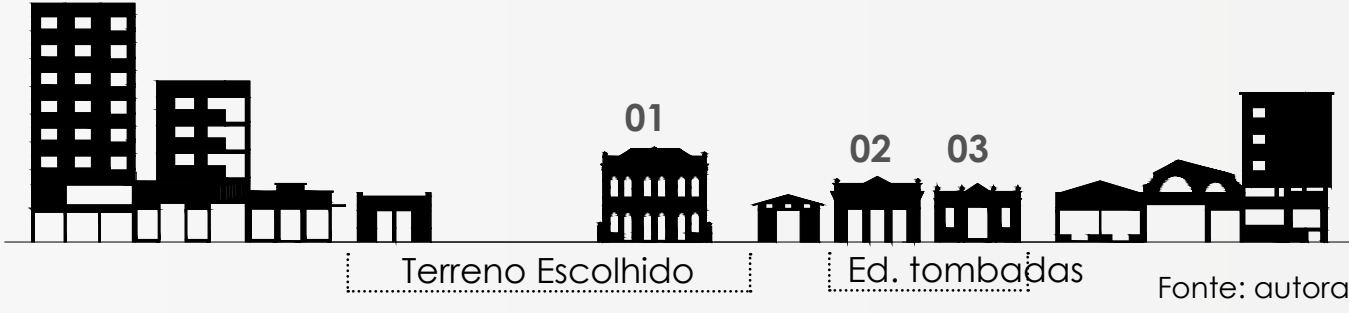
### Esquema 01: coroamento



### Esquema 02: forma



### Esquema 03: cheios e vazios



Foi partir dessas análises e conceitos que foram elaboradas as fachadas do Espaço Cultural com Ênfase na gastronomia. Criou-se um volume horizontal com proporções que respeitam o edifício histórico.

O uso do brise em chapa metálica perfurada gera o contraste de cheios e vazios entre as duas edificações. As marcações em alvenaria na fachada remetem de uma forma contemporânea os principais elementos do casarão, como o cunhal e a platibanda balaustrada.

Na fachada oeste, aonde predomina o uso do vidro, ele se encontra recuado na laje, de modo que a platibanda avançada ofereça proteção da incidência solar direta.

A fachada ventilada é proposta como uma solução térmica, dando continuidade aos brises metálicos.

### ESTUDO DE FACHADAS

#### CONTRASTE

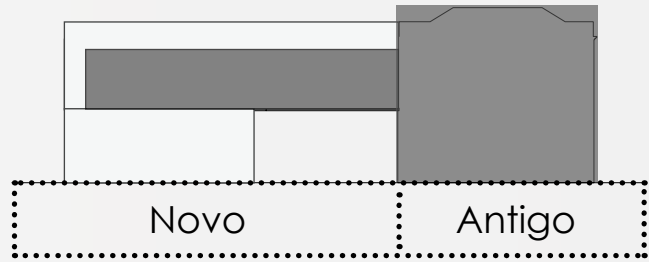
É a oposição acentuada de uma característica formal, com o objetivo de evidenciar a identidade de dois ou mais elementos arquitetônicos, deixando clara a sua distinção. Segundo Reis (2002), o contraste se efetiva quando esses elementos apresentam diferenças claras, notáveis a partir da comparação de suas características opostas.

#### OPOSIÇÃO

É a diferença entre elementos da mesma natureza (formas, volumes, cores e texturas), passíveis de comparação e contraste (REIS, 2002).

Esses conceitos são usados para a definição da linguagem adotada, destacando as principais diferenças entre os estilos arquitetônicos (novo e antigo):

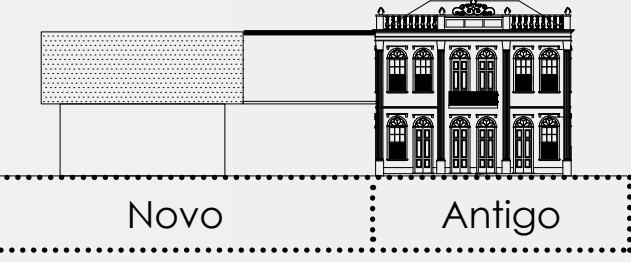
Esquema cheio e vazio



#### COMPLEXO x SIMPLES

Como parte estruturadora da proposta, o sobrado histórico, repleto de ornamentações provenientes de seu estilo arquitetônico – o ecletismo – carrega consigo suas características originais. Tais características evidenciam uma complexidade estética e, por esta razão, o edifício novo busca o contraste com o antigo através de volumes puros e formas simples.

Simple x complexo



PESO X LEVEZA/CHEIO X VAZIO

Outra forma de contraste é atingida pela diferenciação dos materiais aplicados. O vidro e o aço, utilizados como os principais elementos de fechamento do novo edifício, transpassam leveza e contrastam com a edificação histórica, onde o peso é gerado pelos blocos de alvenaria estrutural que a compõem.



Vista da fachada interna do volume do restaurante. Ao fundo, a área de uso comum que serve como conexão e transição entre as duas praças.



Vista da fachada interna do volume das salas de aula. O muro original é mantido como um elemento decorativo.



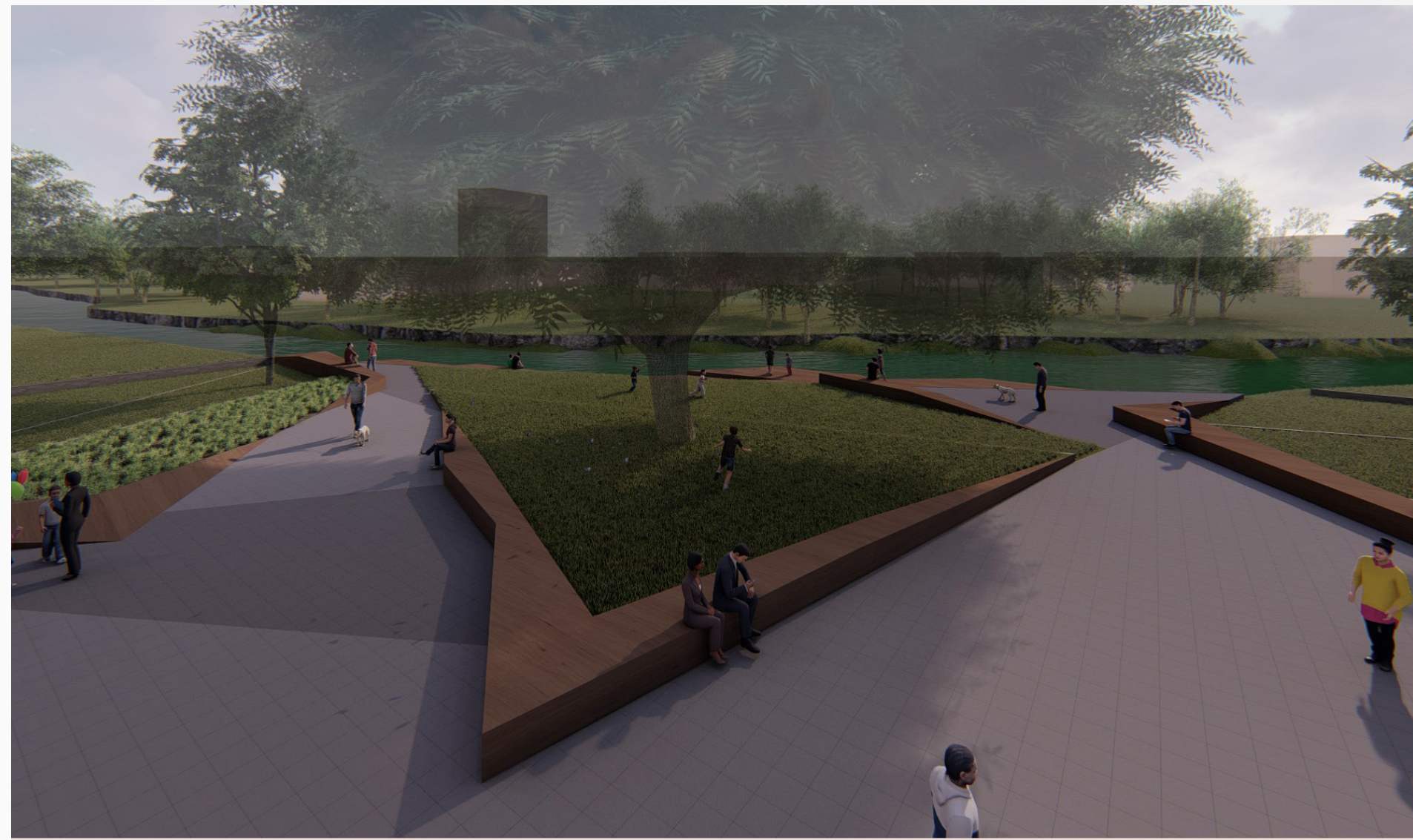
Comunicação visual: O totem conta com informações sobre a história do Sobrado Nichele e sobre a Intervenção.



Acesso ao Restaurante colonial demarcado por letreiro sobre as chapas metálicas.



Vista para o acesso as salas de aula salas de aula. Circulação vertical como eixo estruturador da proposta.



Vista para o rio: praça viva - paisagismo e mobiliário em linhas diagonais, encaminhando o usuário aos principais pontos da proposta.



Praça viva: platôs e decks para contemplação e reaproximação com o Rio Urussanga.